



**INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNIR – UAB – ARTES VISUAIS, MODALIDADE  
À DISTÂNCIA**

TATIANA DA SILVA ANDRADE

**REEDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE POÉTICA – PINTURA – COMO  
FORMA DE RESPEITO À CULTURA E IDENTIDADE DO OUTRO**

PORTO VELHO – RO

JULHO DE 2014



**INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNIR – UAB – ARTES VISUAIS, MODALIDADE  
À DISTÂNCIA**

TATIANA DA SILVA ANDRADE

**REEDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE POÉTICA – PINTURA – COMO  
FORMA DE RESPEITO À CULTURA E IDENTIDADE DO OUTRO**

Trabalho de conclusão de Licenciatura,  
habilitação em Artes Visuais, do  
Departamento de Artes Visuais, do Instituto  
de Artes Visuais da Universidade de Brasília.

Orientador (a): Prof. Dr. Shahram Afrahi

PORTO VELHO – RO

JULHO DE 2014

## **DEDICATÓRIA**

Dedico à Rubenita, que tanto almejava concluir esta graduação, porém não está mais entre nós. Além disso, dedico a todos os “Analfabetos” e, que, assim o são, por falta de oportunidades e de uma família estruturada. Não estou incentivando o analfabetismo, jamais, mas somente lembrando muitos como a minha mãe e o meu amigo Ronaldo que não tiveram essa chance.

Dedico, também, a todos àqueles que se acham invisíveis e marginalizados perante esta sociedade hipócrita e, muitas vezes, corrupta. Saibam que, a Educação é o caminho para a libertação da opressão, pelo menos, individual do eu interno.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, pois sem Ele, eu nada seria;

Aos meus pais: Raimunda e Francisco, os responsáveis pela minha existência neste mundo;

A Odete, que sempre me encorajou a continuar;

A Cristiana Rodrigues, que no início dessa caminhada me incentivou a cursar Artes Visuais e Letras ao mesmo tempo;

A Nely Matter, uma das responsáveis a contribuir no crescimento, principalmente, concernente à informática a todos os graduandos deste curso;

A Suzana Escobar, professora colaboradora e tutora presencial;

Ao Shahram Afrahi, que disponibilizou o seu tempo para dar continuidade deste curso;

A Sheila Maria C. R. Campello, mentora desta graduação nesta modalidade de ensino;

Aos orientadores que tentaram dar um norte nesta pesquisa, dentre eles, o prof. Moisés Alves;

A todos que contribuíram direta e indiretamente na minha formação.

Tentei lembrar todos, mas os nomes que, aqui, não estão, porém de alguma forma os guardarei em meu coração. Além daqueles que torciam contra a minha formação.

*A arte se dirige à mente, não aos olhos.*

*Arte é linguagem, um instrumento de conhecimento, um instrumento de expressão (Jean Dubuffet)*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	08 a 10
------------------	---------

### *CAPÍTULO I*

1. BREVE HISTÓRICO ARTÍSTICO .....	11 a 16
2. BULLYING .....	16 a 23

### *CAPÍTULO II*

1. ENFOQUE NA BELEZA – ESTÉTICA – ESTEREÓTIPOS MUDIÁTICOS ....	23 a 26
2. CONCEPÇÃO DARWINISTA À PINTURA UTILIZANDO O CORPO HUMANO .....	26 a 30
2. REEDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE .....	30 a 31
3. OBRAS COMPARATIVAS NO COMBATE AO BULLYING .....	31 a 39

### *CAPÍTULO III*

1. RESULTADO DA PESQUISA .....	39 a 41
--------------------------------	---------

CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
----------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	43 a 44
----------------------------------	---------

ANEXOS .....	A partir da página 45
--------------	-----------------------

## LISTAS DE FIGURAS

Obra de Lasar Segall: Guerra .....	Imagem 1
Obra de Leonardo da Vinci: Gioconda (Mona Lisa) .....	Imagem 2
Obra de Botticelli: O Nascimento de Vênus .....	Imagem 3
Obra de Renoir: Nu .....	Imagem 4
Obra de Victor Meirelles: A primeira missa no Brasil .....	Imagem 5
Obra de Belmiro de Almeida: Arrufos .....	Imagem 6
Obra de Félix Parra: Episódio da Conquista .....	Imagem 7
Obra de Rugendas: Roda de Capoeira .....	Imagem 8
Obra de Edouard Manet: O almoço na relva .....	Imagem 9
Obra de Van Gogh: Os comedores de batata .....	Imagem 10
Obra de Paul Gauguin: A mulher do rei .....	Imagem 11
Obra de Edvard Munch: O grito .....	Imagem 12
Obra de Portinari: Retirantes .....	Imagem 13
Obra de Paul Cadden: Still-from-film .....	Imagem 14
Fotografia: Taryn Brumfitt .....	Imagem 15

## INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa teve como eixo central, apresentar os resultados acerca do tema *Bullying*, ocasionado pela não aceitação do outro, do diferente, por não se enquadrar nos padrões de beleza padronizados pela sociedade, mídia, especificamente aos estereótipos do corpo humano (beleza e estética). Além disso, valorizar a Arte como uma disciplina essencial para a formação do cidadão. Esta disciplina, através das ferramentas visuais, mostra-nos padrões diversificados do que é belo, sensibilizando-nos, dessa forma, capacita-nos, além de criar conscientização sobre a diversidade.

Neste sentido, a pesquisa focou a questionar sobre avanços da evolução humana no campo da beleza (ferramentas para melhorar a aparência), as diferentes formas de beleza e de acordo com a cultura e estereótipos, trabalhando, dessa maneira, a aceitação daquilo que seja diferente no contexto de cada indivíduo. De acordo com o gramático Bechara<sup>1</sup>, *beleza* e *belo* são sinônimos, pois assim ele os define: “**beleza sf.** 1 Qualidade do que representa ou que nos remete ao belo. (...) [...] **belo adj.** 1 De formas agradáveis à visão. (...). 2 Agradável a qualquer outro sentido ou à inteligência. (...)”. (2009, p. 111, grifo nosso). Há autores que são mais categóricos ao definir estes conceitos, pois vão além dos sentidos, envolvendo à própria moral do ser, a alma, significando uma retidão, isto é, conceitos relacionados ao comportamento, especificamente, aos valores e aos sentidos da existência, isto é, o homem é um ser dotado de razão e emoção. Além disso, ele é julgado por esses dois sentidos: razão e emoção. Assim, alguns teóricos baseiam seus conceitos de beleza e belo.

Para Hegel<sup>2</sup> (1993), o conceito destes termos: *beleza* e *belo* são ambíguos, ele assim os conceitua: “belo é a qualidade abstrata de beleza (p. 18),<sup>3</sup> submetido aos princípios da razão (p. 51), (...), tem a “forma de \*FINALIDADE (...). 1. A beleza é objetiva; é a revelação do **ESPÍRITO**, a **IDEIA**, e o divino no mundo da aparência”. (p.52)<sup>4</sup>.

Sendo assim, afirma-se: a beleza e o belo estão relacionados à sensação, isto é, aos sentidos, portanto, são conceitos subjetivos e, não unos. O próprio Bechara refere-se à beleza como algo agradável à visão, além de relacioná-la à inteligência. Se for algo relacionado à

<sup>1</sup> BECHARA, Evanildo. Minidicionário da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira – Rio de Janeiro, 2009.

<sup>2</sup> HEGEL, Michael Inwood. *Dicionário Hegel*. Rio de Janeiro, 1993, p. 18.

<sup>3</sup> Ibidem, p. 51.

<sup>4</sup> Ibidem, p. 52 (grifo nossa).



inteligência, aos sentidos, é lícito afirmar que, belo e beleza estão de acordo às opiniões qualitativas e são julgadas, concernentemente, àquilo adequado aos sentidos individuais do ser, compara-se ao fazer sentido pessoal de uma obra de arte, à leitura realizada, à contextualização desta obra, além do próprio fazer artístico. Diante disso, através das comparações de obras, vinculadas à Proposta Triangular, de Ana Mae Barbosa pretendeu-se trabalhar, focando em obras dos séculos XIX e XX, tentando aproximar e trabalhar com as diversidades, pois esta é a delimitação que propôs este estudo.

Além disso, esta pesquisa foi desenvolvida com base no projeto Pode a Arte Reeducar para se Respeitar o Outro, o qual teve duração de dois anos, iniciado em dois mil e doze, com término em dois mil e treze. Este projeto teve abordagem teórica nos movimentos: Romântico, Impressionista, Expressionista e, por último, Hiper-realista e o uso de imagens (fotografia). Contudo, os movimentos mais focados foram Expressionista e Hiper-realismo. Em contrapartida, verificou-se que este projeto ultrapassou a sala de aula, pois a questão cultural em que envolve beleza e estética, ocasionando o bullying é algo corriqueiro na sociedade. Portanto, a pesquisa não focou somente nos alunos de Ensino Fundamental II, mas foi em busca de respostas fora da sala de aula, utilizando as imagens, a pintura como fontes de pesquisa.

Neste sentido, teve, também, a preocupação de questionar, além de apontar que, as diferentes formas de beleza de acordo com a cultura e estereótipos são necessárias para própria sobrevivência humana, desse modo, trabalharia a não aceitação daquilo que seja diferente no contexto de cada indivíduo, tornando, dessa forma, um sujeito sensível ao diferente. Em relação ao cultuamento de beleza sabe-se que a. C. já era valorizada. Observando imagens da última rainha do Egito, Cleópatra, nota-se que ela possuía grande preocupação com a vaidade, pois sempre impecável, com joias, e cabelos arrumados e pintura facial, assim também, preza o homem da contemporaneidade, que vai além quando o assunto é beleza e estética, pois segundo o Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico (IBGE), “o Brasil é o terceiro mercado no consumo de *beleza*, atrás apenas dos Estados Unidos e do Japão”.<sup>5</sup>(ABIHPEC – 2012).

Enfim, se delimitando nos conceitos de beleza e belo apontados por Hegel e Bechara se delimitou o sentido da pesquisa, que estão, totalmente, vinculados à arte em que tudo nas

---

<sup>5</sup>Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos – ABIHPEC. Disponível em: [http://www.abihpec.org.br/wp-content/uploads/2012/12/ABIHPEC\\_2012\\_internet.pdf](http://www.abihpec.org.br/wp-content/uploads/2012/12/ABIHPEC_2012_internet.pdf). Acesso em: 14 de março de 2014.

obras de arte farão sentido subjetivo, ou seja, a cada indivíduo terá um sentido e de acordo com a vivência de cada um, seja ela, social, política, econômica, ou melhor, é um sentido contextualizado.

A pesquisa é de caráter bibliográfico, descritivo, com os seguintes instrumentos de fontes: livros, periódicos, revistas. Além disso, terá o estudo de caso, através da aplicação de um questionário para identificar como os meios midiáticos influenciam na vida de estudantes e/ou as pessoas em geral e se já sofreram algum tipo de agressão, por assumirem o modo de ser, de acordo com os estereótipos individuais. Enfim, portanto, o questionário aplicado tem o objetivo de indagar sobre *Bullying*, em decorrência dos estereótipos individuais.

A divisão desta pesquisa foi explorada da seguinte forma:

Introdução (pp. 08 a 10). No Capítulo I – Breve Histórico Artístico (pp. 11 a 16), *Bullying* (pp. 16 a 23). O Capítulo I trata de um recorte histórico da História da Arte, iniciado no Renascimento, além de tratar do tema *Bullying*.

Capítulo II – Enfoque na Beleza e Estética – Estereótipos Midiáticos (pp. 23 a 26), Concepção Darwinista à Pintura Utilizando o Corpo Humano (26 a 30); Reeducação através da Arte (pp.30 a 31); Obras Comparativas no combate ao *Bullying* (pp. 31 a 39). O Capítulo II tratará de temas relacionados à beleza, estética, estereótipos. Além disso, trará concepções teóricas a respeito da pintura, expressando o corpo humano. É neste capítulo que haverá as comparações das obras, utilizando as imagens.

Capítulo III – Resultado da Pesquisa (pp.39 a 40) e, enfim, a última etapa, Considerações Finais (pp.40 a 41). Páginas 42 e 43 Referências. O Capítulo III disponibilizará o resultado da pesquisa, além das Considerações finais acerca da temática.

## ***CAPÍTULO I***

## 1. BREVE HISTÓRICO ARTÍSTICO

A descoberta histórica dos sentimentos de repulsa do homem do/no mundo, partindo da concepção existencialista e da essência desde os primórdios da concepção inteligível que é verificável o avanço da Ciência e a própria evolução do pensamento humano, pois é o único ser pensante do universo. Segundo Feist: “(...) é de enorme valorização do ser humano, a única criatura do planeta dotada de inteligência para investigar, dominar e modificar a natureza que rodeia e de talento para criar harmonia e beleza por meio da arte”. (2005, p. 18). No entanto, esta observação é abordada desde o período Medieval ao da Contemporaneidade. Estes sentimentos dizem respeito à aceitação do próprio homem no mundo, pois a partir do momento em que ele deixa de ter como centro do universo Deus (teocentrismo), a igreja e o enxerga como centro e medida do universo, isto é, antropocentrismo, o pensamento, a evolução, a ciência, a arte são vistas como reformulados e tudo está interligado em benefício do próprio homem. De acordo com Nonell: “O homem torna-se o centro do universo (humanismo) e o mundo mede-se por sua escala. A inteligência é a primeira de suas qualidades e em muitos casos substitui a fé”. (1972, p. série E, núm. 7).

Para Abrão afirma: “(...) , uma noção antiga e diametralmente oposta ao ideal medieval do homem anônimo que, despojando-se das vaidades pessoais, coloca-se a serviço de Deus”. (2004, p. 131). Além disso, sobre essa mesma descoberta do homem, Leonardo da Vinci (apud ABRÃO, 2004, p. 130) afirmaram: “O homem é o modelo do mundo”.

Observa-se que na Idade Média (Período Medieval) o centro do universo era a Igreja, pois a arte, a arte limitada (regras da escolástica – escolas sempre ligadas a instituições católicas), só era considerada como arte para conteúdo de ensino, no pensamento romano, sete artes liberais: “gramática, retórica, dialética, geometria, aritmética, astronomia e a música, porém a serviço da teologia” (ABRÃO, 2004, p. 105). Contudo, com o Iluminismo, há ruptura e imposição ao pensamento Medieval, surgindo assim, o pensamento humanístico e o papel da arte seria, exaltar o próprio homem, pois há um desprendimento do pensamento teológico, sendo que se valorizam as vaidades humanas, grandes personalidades, ou seja, verifica-se na afirmação do ”sofista Protágoras (c. 485-410 a. C) (...) o mundo é aquilo que o homem faz e

desfaz por intermédio dos sentidos” [...]. “a medida de todas as coisas é o homem, seu conhecimento está limitado pelos sentidos”. (ABRÃO, 2004, p. 38).

Neste sentido, a arte representaria o ideal de homem que o Renascimento cultuava, pois a pintura é figura e espelho do mundo, dessa maneira, o artista representaria uma figura humana considerada como padrão, ideal em todos os sentidos: valores, beleza, estética, história, cultura, dentre outros elementos utilizados para se padronizar. Sendo assim, a arte é realizada à maneira dos grandes mestres, para Nonell: “(...) Então o edifício ou quadro pretendem apenas ser belos em si, deixando de ser uma manifestação do equilíbrio intelectual que fazia da obra um compêndio de arte, ciência e moral encaminhado para a obtenção do Ideal de Beleza”. (1972, p. série F, núm. 2).

Gombrich afirma o seguinte sobre o Renascimento:

(...). Os artistas, entretanto, queriam ir ainda mais além em seus aperfeiçoamentos. Já não se contentavam com o domínio recém-adquirido em pintar detalhes tais como flores ou animais copiados do natural; queriam também explorar as leis da visão, e adquirir suficientes conhecimentos do corpo humano para incluí-los em suas estátuas e pinturas, como os gregos e romanos tinham feito. Uma vez que seus interesses enveredaram por esse caminho, a arte medieval podia realmente considerar-se no fim. Chegamos agora ao período comumente conhecido como a Renascença. (2012, p. 221)

Nos tempos Modernos, especificamente ao período das Vanguardas Europeias, o papel da arte visa representar os conflitos sociais, conflitos internos psicóticos (o artista pinta de acordo com o inconsciente), ocasionados pelas Primeira (1914 – 1918) e Segunda (1939 – 1945) Guerras Mundiais, além da Revolução Industrial Francesa (marco para a modernidade). Sabe-se que ao estudar história, os tempos modernos iniciam com a descoberta da América, por Cristóvão Colombo. Segundo Gombrich, esta época é iniciada, a partir da Revolução Francesa: “(...) Atingimos a época realmente moderna que dealbou quando a Revolução Francesa de 1789 pôs fim a tantos pressupostos tomados por verdadeiros durante séculos, ou até milênios. (...)”. (2012, pp. 475 – 476).

Neste período, há um pensamento também humanístico, porém conflituoso, preconceituoso. Os artistas deste momento são perseguidos e de todos os estilos artísticos, censuras devido a pensamentos tortuosos como padrão de homem perfeito, principalmente no que se refere ao seguimento nazista.

Neste sentido, verifica-se na imagem de Lasar Segall, denominada Guerra (1942):

### Figura 1

Guerra (1942); óleo sobre tela, 108 x 207, Museu Lasar Segall



Esta obra de Segall retrata o corpo humano coberto com roupas uniformizadas de guerra, além da mutilação do próprio corpo, dessa forma, o artista não retrata a beleza ou estética humana, mas o sofrimento ocasionado por sentimentos preconceituosos que foram além do belo.

Em contrapartida, a este período mais próximo ao da Contemporaneidade, Moderno, de 1933, verifica-se nas obras dentre as mais famosas do período Renascentista: Mona Lisa (c. 1502), de Leonardo da Vinci e Nascimento de Vênus (c. 1485), de Sandro Botticelli, pois nestas obras, há a retratação diferente do que era a visão ou mesmo a crítica humana ou artística. Neste período, o corpo humano foi retratado apenas a beleza, tanto da obra quanto do próprio corpo.

### Figura 2

Leonardo da Vinci – Mona Lisa (1503 – 1517); tinta a óleo, 77 cm x 53 cm Museu de Louvre.



### Figura 3

Botticelli – O Nascimento de Vênus (1485); têmpera sobre tela, 172,5 cm x 278,5 cm, Galeria de Uffizi, Florença, Itália.



Na obra *Mona Lisa*, verifica-se a retração do corpo feminino, porém vestido e há apenas a cabeça e o tronco. Para Leonardo, a *Mona Lisa* corporificava uma qualidade de ternura maternal que era para ele, “a essência da feminilidade” (JANSON, 1996, p. 211).

Quanto a esta obra, Gombrich afirmou:

(...). Uma fama tão grande quanto a da *Mona Lisa*, de Leonardo não constitui uma bênção para uma obra de arte. Ficamos tão habituados a vê-la em postais e até em publicidade, que se torna difícil olhá-la com olhos críticos como a pintura feita por um homem, retratando uma mulher de carne e osso. (...). O que de imediato nos impressiona é a medida surpreendente em que a mulher parece viva. (...). (2012, p. 300).

A obra *O Nascimento de Vênus* retrata o belo do corpo esteticamente, apesar de haver falhas na proporcionalidade em um dos braços da *Vênus*. Além disso, os corpos estão expostos e à vontade, isto é, corpos nus, vestidos e sem preocupação com a modelagem dos cabelos. Para Janson (1996, p. 201): “(...) Botticelli evidentemente não estava muito interessado nos rigores anatômicos. Seus corpos são mais esguios, desprovidos de todo peso e força muscular; mesmo quando tocam o solo, dão a impressão de estarem flutuando”. Gombrich fez as seguintes considerações: (...) a *Vênus* de Botticelli é tão bela que não nos apercebemos do comprimento incomum do seu pescoço, ou o acentuado caimento dos seus ombros e o modo singular como o braço esquerdo se articula ao tronco. (...). (2012, p. 264)

Em suma, não há a menor pretensão de aprofundamento na História da Arte na totalidade de mais de seiscentos anos, porém um breve, mas muito breve histórico acerca do andamento do ensino e da própria Arte, no decorrer dos tempos, para melhor compreensão sobre aquilo que se pretende explicar neste trabalho, com intuito de comparação. Para isso, Gombrich (2012)<sup>6</sup> resume todo esse período com a respectiva fala:

<sup>6</sup> GOMBRICH, Hans Josef. *A História de Arte*. 2012, Rio de Janeiro, pp. Ibidem

(...). Foi um momento decisivo na história da arte, quando a atenção das pessoas se fixou de tal modo no processo pelo qual os artistas desenvolveram a pintura e a escultura, até convertê-las em belas-artes, que se esqueceram de dar aos artistas, tarefas mais definidas. Sabemos que o primeiro passo nessa direção foi dado na época helenística <sup>7</sup>(pp. 108 – 11), outro na Renascença <sup>8</sup>(pp. 287 – 8). Mas, por mais surpreendente que isso possa parecer, esse passo não privou ainda pintores e escultores daquele núcleo vital de uma tarefa, capaz por si só de incendiar a imaginação deles. (...). A importância dessa exigência na história da arte, desde Giotto <sup>9</sup>(p. 201) até os impressionistas <sup>10</sup>(p. 519), não reside no fato – como se pensou algumas vezes – de ser a “essência” ou o “dever” da arte imitar o mundo real. [...] Foi por essa razão que tentei contar a história da arte como história de uma contínua elaboração e mudança de tradições, em que cada obra se refere ao passado e indica o futuro. (...). As heresias de Akhnaton <sup>11</sup>(p. 67), o torvelinho da Idade das Trevas <sup>12</sup>(p. 157), a crise da arte no período da Reforma <sup>13</sup>(p. 374) e a ruptura na tradição na época da Revolução Francesa <sup>14</sup>(p. 476), foram outras ameaças a essa continuidade.

As comparações comprova-nos que o corpo humano sempre foi alvo dos artistas de todas as áreas, em especial, os escultores e pintores, porém com o Renascimento houve grandes descobertas científicas, além do avanço nos pensamentos medievais, onde o próprio homem transformou-se em centro do universo. Dessa forma, o corpo humano passou a ser explorado com mais ousadia, demonstrando a beleza do homem e a própria estética artística. Além disso, a Ciência passou a utilizar a arte como colaboradora, isto é, aliaram-se, pois a Ciência como propulsora de investigação e a arte como facilitadora de entendimento neste processo, tendo como exemplo, Leonardo da Vinci que, além de ser um excelente desenhista e conhecedor da anatomia humana, colaborou com seus trabalhos artísticos nas áreas da Medicina e Matemática.

Segundo Gombrich (2012): “(...) Leonardo não se alimentasse a ambição de ser considerado um cientista. A exploração da natureza era para ele, em primeiro lugar e acima de tudo, um meio de adquirir conhecimentos sobre o mundo visível — conhecimentos de que necessitaria para a sua arte”. (p. 294). Enfim, para maiores esclarecimentos, o que se pretende afirmar, é que os artistas, isto é, a arte, muitas vezes, facilita, colabora com as outras áreas, pois os desenhos de Vinci são utilizados até hoje nos livros de Matemática ou nos estudos da

---

<sup>7</sup> Ibidem, p. 108 – 111.

<sup>8</sup> Ibidem, pp. 287 – 288.

<sup>9</sup> Ibidem, p. 201.

<sup>10</sup> Ibidem, p. 519.

<sup>11</sup> Ibidem, p. 67.

<sup>12</sup> Ibidem, p. 157.

<sup>13</sup> Ibidem, p. 374.

<sup>14</sup> Ibidem, p. 476

anatomia humana, porém, atualmente, os desenhos são mais sofisticados. A própria medicina é uma das áreas que mais utiliza desenhos da anatomia humana para se explicar um fato, uma doença, localizar uma área externa ou internamente no corpo humano, portanto, a arte não tem, puramente, uma função estética ou mera representação da natureza, mas uma função objetiva, às vezes, de explicação de fatos concretos, apesar dela tratar do indizível, invisível, do inconsciente.

É no período Renascentista que há a preocupação, a mesma dos escultores gregos, a representação perfeita do corpo humano como, por exemplo, Miguel Ângelo: “Tentou penetrar nos segredos dos escultores antigos, que sabiam como representar a beleza do corpo humano em movimento, com todos os músculos e tendões”. (GOMBRICH, 2012, p. 304). Em contrapartida, os Românticos – Naturalistas representavam um acontecimento, os Impressionistas inovam, com jogo de efeito de luz, sombra; porém, surge no século XIX, a máquina fotográfica que assusta os artistas, pois de acordo com Gombrich: “O pintor era um homem que podia derrotar a natureza transitória das coisas e preservar o aspecto de qualquer objeto para a posteridade”. (2012, p. 524). Em consequência desse surgimento, supostamente, há mais inovações na arte, efeitos que a máquina fotográfica jamais produziria como mostra-nos os artistas expressionistas, com suas distorções das imagens e mais além, o Hiper-realismo.

## 2. BULLYING

Bullying, palavra do inglês que pode ser traduzida como intimidar ou amedrontar. Sua “principal característica é que a agressão (física, moral ou material) é sempre intencional e repetida várias vezes sem motivação específica” (ESCOLA<sup>15</sup>, p. 68). Para alguns teóricos assim o denominam:

O termo bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, ocorrendo dentro de uma relação desigual de poder. Significa usar o poder ou força repetidamente para intimidar, perseguir ou chantagear pessoas que, sem defesas, abatem-se, causando um enorme prejuízo à formação psicológica, emocional e sócio-educacional da vítima. (ABRÁPIA, 2005; FANTE, 2005; BEAUDOIN E TAYLOR, 2006; TEIXEIRA, 2006).

<sup>15</sup> ESCOLA: revista mensal. *Nova Escola*. São Paulo. Junho de 2010.



Em contrapartida, levando-se em consideração que a arte pode ser direcionada, isto é, “a base da educação” (PLATÃO), pode-se afirmar que o homem é dotado de emoções boas ou desagradáveis (no caso o bullying), porém acredita-se que a arte em suas diferentes modalidades, em especial, a Arte Plástica poderá ser grande aliada para a dispersão ou erradicação das emoções mais desagradáveis, através do fazer artístico e da própria apreciação de obras. Sendo assim, o indivíduo poderá verificar que há, também, diferentes formas de se ver uma obra de arte, além de criar elo entre aquele quem a produziu ou aquele que a observa, analisa, criando, assim, respeito por si e ao outro.

Na atualidade é comum percebermos muitas pessoas serem vítimas de bullying por diversos fatores, entre eles, o fator genético, isto é, heranças genéticas pertencentes à etnia como, por exemplo, excesso de pelos, tipo capilar (cabelos lisos, encaracolados, ondulados, pretos, castanhos, louros), estatura (altura), típico físico (gordo, magro). Além disso, há o bullying até mesmo pelo nível de inteligência, tipo: os nerds, por exemplo, muitas vezes, são considerados uns “babacas”, “bobos”, dentre outras agressões praticadas. Entretanto, o que está em questão nesta pesquisa são justamente àqueles atos praticados em sala de aula devido aos estereótipos de algumas pessoas serem diferentes, por não possuírem corpos, cabelos condizentes aos estipulados, padronizados com a mídia, com a sociedade contemporânea que acompanha os padrões estabelecidos pelos meios midiáticos.

As pessoas que sofrem por causa de práticas de bullying, cometidas por colegas de escola, não é fácil, pois Roriz em seu livro *Bullying – Não quero ir pra escola* retrata o drama de alguns indivíduos:

Não quero ir pra escola,  
 não quero ir pra lá!  
 Escuta o que eu digo,  
 Vou me aposentar!  
 Tem gente que é boa,  
 e tem gente que é má.  
 Mas na minha escola  
 tem gente que amola,  
 que entra de sola,  
 que sempre me torra,  
 que quer perturbar.  
 Não sei o que faço,  
 não sei o que há.  
 Não posso enfrentar,  
 Tampouco contar.

Meu pai só diria:  
 — Meu filho é frutinha!  
 Minha mãealaria:  
 — Isso vai passar!  
 Não quero ir pra escola,  
 não quero ir pra lá...  
 Pois todos os dias,  
 Quando eu me levanto,  
 me olho no espelho  
 e não sei explicar...  
 É uma vergonha  
 um frio na barriga,  
 um medo constante de ter que enfrentar...  
 Aquelas meninas, aqueles meninos  
 que me azucrinam,  
 me batem, dominam,  
 implicam, intimidam,  
 pois sabem que eu  
 não vou revidar.  
 Prefiro a prisão!  
 Ou outra nação!  
 Eu vou pra Jamaica  
 ou, quem sabe, pra Angola.  
 Eu vou me mudar!  
 Não quero ir pra escola!  
 Não quero ir pra lá. (2013, pp. 08 – 09 – 10)

Nas salas de aula o bullying, às vezes, é algo constante e comum. Essas agressões podem ocorrer com os próprios alunos como, também, com o professor. Quem sendo magro nunca foi vítima de bullying? Os apelidos mais constantes: Olívia Palito, Esqueleto, Tábua ou Poste. Ou a pessoa fugindo dos padrões estabelecidos pelo Índice de Massa Corporal (IMC), dessa forma, ganham nada menos que apelidos mais frequentes: “baleia”. Há até uma rima criada para tal apelido: “Gorda, baleia, saco de areia”. Nhonho, personagem do programa infantil Chaves, pois também é outro apelido constante.

O maior matemático da história, Albert Einstein, já foi vítima de bullying por possuir um Quociente de Inteligência (QI) alto, pois quando foi estudante de curso superior, a própria universidade a qual frequentou, não o aceitou, não reconheceram a grande potencialidade inteligível dele, o tinham, talvez, como um demente. (UFRGS<sup>16</sup>) Contudo, não desistiu e provou anos mais tarde, o contrário. Ele era um gênio. O mesmo ocorreu com o grande pintor, Van Gogh, no que se refere à incompreensão da época. Para Gombrich: “Cézanne, Van Gogh

---

<sup>16</sup> Prof. C. A. dos Santos. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/einstein/menino.html>. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acesso em: 06 de julho às 18h23min. Horário de Porto Velho – Rondônia.

e Gaguin foram três homens desesperadamente solitários; eles trabalharam com escassa esperança de ser algum dia compreendidos”. (2012, p. 551). Chauí afirmou que: “a violência como exercício de força física e coação psíquica, contrária ao corpo e à consciência, pode causar "danos profundos e irreparáveis, como a morte, a loucura, a autoagressão ou a agressão aos outros"”. (2000, p. 336 – 337)

De acordo com alguns teóricos, as vítimas apresentam as seguintes características:

“(…). Por sentirem-se indefesos frente aos ataques sofrem calados por vergonha da exposição ou por medo de represálias dos seus agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas, destrutivas que podem culminar em vinganças e suicídios”. (FANTE<sup>17</sup>, 2005;)

Enfim, são inúmeras ocorrências de bullying no âmbito escolar, porém o que se perceberia com a erradicação dessa prática seria uma sociedade mais tolerante e justa com a diversidade existente no mundo e com todo o ser vivo, em especial, os humanos, pois por mais que o indivíduo queira assumir personalidades únicas, ocorreria essa impossibilidade. Somos seres diversificados, há semelhanças e diferenças. O correto e lindo do universo é a beleza da diversidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's<sup>18</sup>) um dos objetivos do Ensino de Arte é:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; (1998, p.7).

<sup>17</sup>NETO, Aramis A. Lopes. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. SCIELO, 2005. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. FANTE, Cleodelice e PEDRA, Augusto. Fenômeno bullying: estratégias de intervenção e prevenção da violência entre escolares. São Paulo, 2003. Acesso em: 27 de abril as 16h05min.

<sup>18</sup>Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). FTP disponível em: [ftp://ftp.fnde.gov.br/web/pcn/05\\_08\\_temas\\_transversais.pdf](ftp://ftp.fnde.gov.br/web/pcn/05_08_temas_transversais.pdf). Acesso em: 23 de junho de 2014 as 13h12, horário local, Porto Velho – Rondônia.

Portanto, uma educação que preza a pluralidade, as diferenças sejam elas quais forem: políticas, sociais, religiosas, raciais, etc. merece destaque, além de ser seguida, pois só assim há avanço. No entanto, de nada adiantaria uma educação de qualidade, sendo que, o respeito pelas diferenças, multiculturalidade está incluso em uma boa educação. Portanto, a pretensão desse estudo focado no bullying foi trabalhar alguns movimentos, possibilitando, dessa maneira, o entendimento da diversidade. Contudo, o entendimento requer um estudo contextualizado, juntamente com a própria beleza, utilizando algumas imagens, dentre elas: *A primeira missa no Brasil* (1861); de Victor Meirelles, *Arrufos* (1887); de Belmiro Almeida, *Episódios da Conquista* (1877), de Parra; *Rodas de Capoeira* (1835), de Rugendas; *Almoço na relva* (1862), Manet; *Comedores de batata* (1885), de Van Gogh; *A mulher do rei* (1896), de Gauguin; *O grito* (1893), de Edvard Munch; *Retirantes* (1944), de Portinari; *Still-from-film*, de Paul Cadden e fotografia (2014), de Taryn Brumfitt. Além disso, o momento teórico para explanação do conteúdo não foi descartado.

Vale a pena ressaltar que, as obras consideradas belas tanto na própria estética como na representação do corpo humano considerado belo e como os artistas do *Romantismo*, movimento este, em que a representação do homem não era desvinculada de Deus, estilo artístico em oposição ao Neoclássico, porém com algumas características do Classicismo, por exemplo, há, ainda, raízes com a fé. Já no *Impressionismo*, o corpo humano é representado de forma mais esporádica como pode ser percebido na obra de Auguste Renoir, na obra: *Nu*.

#### Figura 4

Autor: Auguste Renoir, *Nu* (1909). Dimensões: 52 x 41 cm; Museu d'Orsay, Paris, França.



Nesta obra o corpo feminino foi representado com mais clareza, sem a preocupação com a repressão, isto é, desvinculada do sentimento romântico ou pureza, ou melhor, vistas como santas ou anjos, relação ao sentimento da fé.

Segue o *Expressionismo*, estilo artístico em oposição ao anterior, utilizando as angústias e aflições humanas como temática e, enfim, a arte *Hiper-realista*, onde neste estilo

artístico, a representação do corpo humano poderá ir além do real e comparado à fotografia, dessa forma, apresentaria a diversidade de padrões de beleza que não é algo homogêneo, isto é, particular, subjetivo. Existem diferentes tipos de beleza, principalmente, em um país como o Brasil, nação formada pela beleza indígena, branca e negra.

É sabido que a proposta abordada por Ana Mae Barbosa segue três processos: *observação, crítica e o fazer artístico*, dessa maneira, criando vínculos entre o desenho, a obra de arte e o indivíduo, contudo, de forma particular, de dentro para fora. Relativamente referente ao desenho, Martins<sup>19</sup> fez as seguintes considerações:

(...). As técnicas de reprodução de imagem, fenômeno relativamente novo na história da humanidade, possibilitando avanços em vários campos do conhecimento humano, vez que as ilustrações passaram a substituir mais eficazmente as descrições verbais, permitindo que as informações por elas veiculadas fossem assimiladas mais facilmente por maior número de pessoas. Ao longo do século XX, as novas técnicas de reprodução de imagem vieram a permitir não só a reprodução de acesso ao acervo artístico da humanidade, como a reivindicar, elas mesmas, o status de formas expressivas de arte, além das funções diversas a que podem atender, dentre as quais as didático-pedagógicas. (2005, p. 13).

O que se sabe, é que quando o homem teve conhecimento da anatomia, ele passou a representar a perfeição do belo do corpo humano, porém a beleza não é algo uno, portanto, tanto a beleza de um quadro quanto a beleza humana. Entretanto, a sociedade, a mídia incorpora um padrão único, tendo como representante a beleza do homem ou da mulher branca.

Além disso, as oportunidades, também, na formação (escolaridade) e campo de trabalho, pois Guimarães<sup>20</sup> afirmou: (...). “A polêmica diante das políticas afirmativas das cotas para negros mostra a complexa relação entre classe econômica social e raça neste país. Neste país, raça e classe são quase sinônimos”. (2005, p. 118). Diante do exposto, verifica-se que a questão econômica, social, política tem a ver, muitas vezes, com estereótipo, pois se o próprio padrão de beleza é fixado na raça branca, as demais raças, principalmente, a negra, ficam marginalizadas, concernentemente, as melhores oportunidades de emprego, educação, etc.

---

<sup>19</sup>MARTINS, Alice Fátima. Revista de Programa de Mestrado. 2005 – FAV / UFG.

<sup>20</sup>GUIMARÃES, Leda. VISUALIDADES. Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual – FAV / UFG. Variações em torno dos jogos estéticos, artísticos e pedagógicos no ensino “superior” de artes visuais. 2005, pp. 113 a 127.

De acordo com a Bauhaus, escola fundada por Walter Gropius, em 1919, na Alemanha, um ano após a Primeira Guerra Mundial, Esta escola foi uma das mais importantes iniciativas do século referente ao ensino de arte, pois tinha como filosofia de ensino completo, o próprio homem, seguindo o pensamento de Osinski:

“(…), herança da pedagogia reformista, nortearia todas as suas futuras ações como professor da Bauhaus. Sua filosofia de ensino era centrada numa visão conjunta de corpo, alma e espírito, na busca do homem total”. (2006, p. 83).

Portanto, seguindo este viés, do ensino bauhausiano, o homem necessita estar bem em todos esses aspectos (corpo, alma e espírito) para poder progredir em qualquer espaço de atuação: vida amorosa, profissional ou intelectual, conseqüentemente, progredir no processo ensino – aprendizagem, pois analisando o indivíduo neste segmento, de homem total, não se separa corpo, alma e espírito, por isso, ele terá que estar em perfeita harmonia nestas três divisões. Esta é uma divisão filosófica, mas que não poderá ser abandonada da científica: cabeça, tronco e membros, ambas foram focos de investigação desta pesquisa.

O homem a partir do momento que despreendeu o pensamento voltado puramente para a Igreja, ele passou a ser o centro. Tudo que é experimento é para o homem: evolução na Ciência, Tecnologia e no próprio pensamento humano, pensamento evolutivo, não retrógrado, isto é, a mudança de pensamento evoluiu de acordo com o tempo vivido; o homem “Contemporâneo”, não possui os mesmos pensamentos do homem da “Antiguidade”, com isso, mudaram-se as maneiras comportamentais humanas. Há as regras, mas elas são para manter a harmonia perante as sociedades. O homem contemporâneo é mais livre, mesmo porque tudo o que se faça já não assume a característica tachada pela Igreja: é pecado e “os indivíduos que cometiam algum tipo de heresia eram julgados”. (HIRST, 2013, p. 10).

Dessa forma, o homem da atualidade é mais livre para expressar-se, seja na literatura, pintura, pensamento diferente, evolutivo, além da própria forma de trajar-se é completamente diferente de séculos remotos. Sendo assim, se o homem é livre para estes tipos de escolhas, por que, ainda, há os sentimentos de repulsa de não aceitação do outro, principalmente quando o assunto está relacionado a estereótipos? É uma sociedade hipócrita ou simplesmente resquícios de pensamentos desconhecidos, isto é, conhecimento referente à cultura alheia ou mesmo intolerância àquilo que é diferente? Exemplo disso: àqueles de não aceitação a nacionalidade ou raça do outro como, por exemplo, alemães não aceitarem judeus, visão Nazista do grande ditador Adolf Hitler, pois em consonância a esta afirmação Burns clareia com a seguinte fala:

(...), o nacional-socialismo fazia do fator racial um dos pilares centrais da sua teoria. Sustentavam os nazistas que a chamada raça ariana, a qual passava por ter nos nórdicos os seus representantes mais perfeitos, (...). (...) as realizações e qualidades mentais de um povo são determinadas pelo sangue. (1966, p. 431).

Contudo, é perceptível que há duas maneiras de julgarmos este tipo de sentimento, a primeira, desconhecimento, pois o que não se conhece, causa-nos medo, repulsa. Entretanto, a segunda, é a certeza do diferente e não aceitação disso, cabendo-nos corrigir. O próprio universo é dotado de diversidade e isto torna a vida bela.

Neste sentido, a pesquisa, também, teve a preocupação de questionar, além de apontar que, as diferentes formas de beleza de acordo com a cultura e estereótipos são necessárias para própria sobrevivência humana, desse modo, trabalharia a não aceitação daquilo que seja diferente no contexto de cada indivíduo, tornando, dessa forma, um sujeito sensível ao diferente. Em relação ao cultuamento de beleza sabe-se que a. C. já era valorizada. Observando imagens da última rainha do Egito, Cleópatra, nota-se que ela possuía grande preocupação com a vaidade, pois sempre impecável, com joias, e cabelos arrumados e pintura facial, assim também, presa o homem da contemporaneidade, que vai além quando o assunto é beleza e estética, pois segundo o Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico (IBGE), “o Brasil é o terceiro mercado no consumo de *beleza*, atrás apenas dos Estados Unidos e do Japão”.<sup>21</sup>(ABIHPEC – 2012).

## ***CAPÍTULO II***

### **1. ENFOQUE NA BELEZA – ESTÉTICA – ESTEREÓTIPOS MIDIÁTICOS**

---

<sup>21</sup> Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos – ABIHPEC. Disponível em: [http://www.abihpec.org.br/wp-content/uploads/2012/12/ABIHPEC\\_2012\\_internet.pdf](http://www.abihpec.org.br/wp-content/uploads/2012/12/ABIHPEC_2012_internet.pdf). Acesso em: 14 de março de 2014.

Atualmente, na época contemporânea, a aparência é vista como essencial para a maioria das pessoas. O corpo humano é formado por três partes: *cabeça, tronco e membros (inferiores e superiores)*. Contudo, sabe-se que de acordo com a cultura de determinado país, há um estereótipo padrão de beleza, apesar da diversidade, principalmente, da raça, por exemplo, no nosso país, Brasil, tem-se como padrões de beleza importada dos Estados Unidos (EUA). Esses padrões de beleza estereotipados não condizem com a realidade brasileira, onde é formado por uma miscigenação de raças: branco, negro e índio, pois os padrões que se tem como estereótipo ainda há predominância da raça branca.

Queiroz afirma o seguinte: “Negros brasileiros e norte-americanos, sobretudo, os do sexo feminino, costumam exibir cabelos artificialmente alisados, talvez pelo ideal de beleza estabelecido pela população branca” (2000, p. 22). Queiroz afirmou, ainda, que:

Algumas mudanças nas expectativas culturais têm sido insistentemente apontadas em alguns estudos: hoje se valoriza a esbeltez, enquanto que no passado as rechonchudas eram objeto de desejo. O formato do corpo feminino estaria se tornando tubular, substituindo o formato “violão”. (2002, p. 44).

É sabido também que, muitas pessoas não estão contentes, com a pele, corpo, cabelos que possuem. No entanto, a arte e ciência aliaram-se para grandes produções concernentemente a essa causa: satisfazer os descontentamentos estéticos de muitas pessoas, dessa maneira, com grandes avanços tecnológicos, as modificações constantes na aparência. A parte que mais sofre essas mudanças fica na cabeça, isto é, os cabelos, principalmente, os femininos estão em constantes transformações: tingimento, alisamento, chapinha, seja lá o que for; além dos designers das sobrancelhas (hena), porém, as transformações masculinas não estão descartadas.

Além disso, sabe-se que aqueles que fogem dos padrões estabelecidos pela mídia e propriamente, da contemporaneidade, rompem-se da sociedade a que pertencem, pois, atualmente, é comum as mulheres usarem os cabelos lisos, naturais ou com o uso da tecnologia, mas é um padrão de beleza: “cabelos lisos”. Sendo assim, quem foge dessa regra é visto como quase um criminoso, isto é, assim como ocorre com as pessoas que fogem das regras da norma culta, ou seja, “falam-se errado”, são vítimas de preconceitos linguísticos, dessa maneira, ocorre o mesmo com as pessoas que não seguem aos padrões de beleza preestabelecidos, são vítimas de bullying. Embora, se conheça que os genes de cada indivíduo são totalmente diferentes, ainda mais em uma nação formada por três raças diferentes. Sendo



o negro a maior vítima da prática discriminatória em relação à aparência dos cabelos, pois, às vezes, não possuem padrão de beleza esteticamente perfeito.

As pessoas que já foram vítimas de qualquer prática discriminatória, muitas vezes, têm que conviver o resto de suas vidas com essas frustrações. Estas práticas sempre existiram, porém não eram vistas com tanta seriedade como são vistas hoje, pois há causas e efeitos, restando, às vezes, os indivíduos a busca por terapias. Além de levarem tais valores estéticos, aqueles já preestabelecidos tão a sério, que recorrem a tratamentos estéticos para alcançar tais padrões para melhora até mesmo às pressões psicológicas deles mesmos.

As inquietações referentes a esta problemática possibilita-nos a refletir sobre beleza, ela é fundamental para a sobrevivência humana? Um contexto relacionado a essa temática foi retratada no filme: O substituto. A exigência da atualidade acerca dos padrões de beleza e estética requer: o corpo esbelto, pois, além da exigência de um cabelo liso, também, o indivíduo terá que ser “magro”, além de branco. Em consonância a esta afirmação faz-se uso das falas a seguir:

(...) os artes/educadores sejam incentivados a incluir grupos de diversidade sexual e racial, com o objetivo de articula suas histórias, existências e posições; erradicar as limitações que separam a arte da realidade social; (...); reposicionar raça e sexualidade para além de suas zonas de conforto; reconceitualizar conexões entre pensar global e local; questionar a representação de raça, sexualidade, gênero e classe; desvendar e divulgar práticas opressivas; dissolver as características que encobrem e silenciam os assuntos queer e aumentar a quantidade de parecerias e de programas institucionais que apóiam os estudos queer. (COSIER e SANDERS apud DIAS, 2006, pp. 121-122).

Sabe-se que, há inúmeros problemas ocasionados em decorrência da baixa estima. Neste sentido, verifica-se que o homem necessita estar bem em todos os aspectos: corpo, mente e espírito para poder progredir em qualquer espaço de atuação. Vida amorosa, profissional e/ou intelectual, ou seja, progredir no processo ensino – aprendizagem, também, implicará na harmonia do todo que forma o homem nos três aspectos mencionados. Há os que se sobressaem, mas, com toda certeza, a estima não foi atingida por completo, isto é, não foi atingida de forma negativa.

De acordo com Rosenfield afirmou o seguinte sobre a estética: “(...). O corpo herdou o significado outrora todo-abrangente da mente. (...), o corpo ingressou numa carreira de tirar o fôlego, fornecendo uma orientação central para considerar e julgar a experiência humana”. (2001, p. 45).

Contudo, o homem contemporâneo, de fato, valoriza a aparência como fator crucial da vida, principalmente, os que possuem dinheiro, pois não estando contentes com o visual aparente, recorrem aos salões, aos cirurgiões plásticos, enfim, procuram, de alguma forma, melhorar esse descontentamento.

## **2. CONCEPÇÃO DARWINISTA À PINTURA UTILIZANDO O CORPO HUMANO**

Este tópico será destinado a explicar a arte dos séculos XIX e XX. Os movimentos explorados no século XIX: Movimento Romântico e Impressionista. Em contrapartida os estilos artísticos focados do séc. XX serão: Expressionismo e Hiper-realismo. Este último é um estilo artístico da contemporaneidade.

Assim como o ser humano está em constante mudança de pensamento, além do próprio corpo, pois não temos o mesmo tamanho que tínhamos ao nascer, enfim, tudo no mundo está interligado e em mudança. Segundo Dewey “somos organismos que têm de responder a um mundo sujeito a constante mudança e fluxo” (KIM, 2011, p.).

Pensando neste mesmo viés, acredita-se que aconteceu e/ou acontece o mesmo com a Arte, pois existem diferentes estilos artísticos, porém isso só pode ocorrer após a ruptura com as tradições neoclássicas, ocorridas no fim do séc. XVIII, graças à Revolução Francesa. No séc. XIX, logo no início, com os artistas com os artistas realistas, as mudanças já são percebidas, pois já são livres para escolherem os temas de suas pinturas, porém ligadas à história; no entanto, os artistas românticos inovam com as suas obras, porém não desprezadas, totalmente do neoclassicismo. Além disso, fazia-se arte pelo dinheiro investido. Contudo, os artistas do séc. XX utilizam-se como maior atributo, a criatividade. Gombrich (2012)<sup>22</sup> resume este momento da seguinte forma:

---

<sup>22</sup> GOMBRICH, Hans Josef. A História da Arte. 2012, Rio de Janeiro, pp. Ibidem

Revolução Francesa de 1789 pôs fim a tantos pressupostos tomados por verdadeiros durante séculos, ou até milênios. (...), também nesse tempo se originaram as mudanças nas ideias do homem sobre a arte. A primeira dessas mudanças refere-se à atitude do artista em relação ao que se chama “estilo” (p. 476)<sup>23</sup>. (...) Também aí as raízes da inquietação remontam nos primórdios do século XVIII. (...) a pintura deixara de ser um ofício ordinário cujos conhecimentos eram transmitidos de mestre para aprendiz. (...); mas só no século XVIII essas academias assumiram gradualmente a função de ensinar arte a estudantes (p. 480)<sup>24</sup>. A Revolução Francesa deu um enorme impulso a esse interesse pela história e pela pintura de temas históricos (p. 485)<sup>25</sup>. A ruptura com a tradição deixara aos artistas duas possibilidades que estavam consubstanciados em Turner e Constable. Eles podiam tornar-se poetas na pintura e buscar efeitos comoventes e dramáticos, ou podiam manter-se fiéis ao motivo diante deles, explorando-o com toda insistência e honestidade de que eram capazes (p. 496)<sup>26</sup>. A primeira metade do século XX – (...), os artistas se autoconscientizaram do problema “estilo”, e, sempre que o assunto era debatido, começavam a experimentar e a desencadear novos movimentos que usualmente adotavam um novo “ismo” como grito de guerra (p. 558)<sup>27</sup>. Por bem ou por mal, esses artistas do século XX tiveram que se tornar inventores (p. 563)<sup>28</sup>.

É perceptível que os movimentos dos séculos XIX e XX ocorrem em curto prazo de tempo, isto é, de um movimento para outro há um curto período, algo que não corria com os estilos anteriores. Segundo Nonell: “A principal característica das escolas artísticas dos séculos XIX e XX é sua curta duração. O gótico teve 300 anos de vida, e o barroco, 200: o neoclassicismo não alcançou mais de 50, e os movimentos que o seguiram foram cada vez mais efêmeros”. (1972, p. série F, núm. 11)

Adentrando aos movimentos que merecem enfoques, inicialmente, é imprescindível lembrar que no Brasil tanto as leis como os próprios padrões de beleza são todos importados, principalmente dos EUA. Contudo, com a arte não foi diferente, porém com o movimento romântico procurou adequar-se à cultura nacional, mas como se sabe, isso só foi possível com a Semana da Arte Moderna, ocorrida em 1922, em São Paulo, graças às obras de Anita Malfatti e de Tarsila do Amaral.

O *Romantismo* segundo Nonell (1972, p. série F, núm. 11): “Assim, pois, ainda vivo o neoclassicismo, nos princípios do século XIX produz-se já a reação contrária por obra do

---

<sup>23</sup> Ibidem, p. 476.

<sup>24</sup> Ibidem, p. 480.

<sup>25</sup> Ibidem, p. 485

<sup>26</sup> Ibidem, p. 496.

<sup>27</sup> Ibidem, p. 558.

<sup>28</sup> Ibidem, p. 563.

romantismo. Desdenhando a frieza e a sujeição às normas acadêmicas dos neoclassicistas, os artistas buscam o oposto”.

Gombrich acerca desse tema afirma: “Mas maior e mais merecido que fosse o êxito popular que alguns desses pintores românticos obtiveram e tentaram explorar o mundo visível, em vez de evocarem estados de ânimo poéticos, realizaram algo de importância mais duradoura” (2012, p. 497). É sabido que, os seus registros, além de tratarem de alguns temas históricos, desvinculados da fé, principalmente da razão, eles ficaram na história por registrarem a cena no lugar da máquina fotográfica.

O próximo movimento a ser explanado foi o *Impressionismo*, por se tratar de um estilo, o qual impulsionou à modernidade. Para Nonell (1972, p. série G, núm. 2) “o movimento impressionista representou o último esforço renovador da pintura antes de entrar na arte moderna. O impressionismo teve por base a interpretação, não dos objetos da Natureza, mas da luz que os envolve”. Este movimento, por sua vez, privilegiou a beleza da nudez dos corpos femininos com mais ousadia, brilho e luz, diferentemente, do movimento anterior, o Realismo, que representava, retratava fatos históricos, onde o corpo humano era representado de maneira ilógica, às vezes, como heróis; corpos nus demonstrando um ato heroico, por exemplo, o corpo nu da cintura para cima, representando *liberdade*.

Outro interessante movimento que vale a pena destacar: o *Expressionismo (1905 – 1930)*, movimento este em que revela-nos algumas preocupações, isto é, é o estilo da pintura meio dramática, assim como no teatro, há algumas peças dramáticas, na pintura, também, não é diferente. No Impressionismo, as cores, o brilho e o movimento foram inovados, com o Expressionismo, além das cores, brilho, movimento nas pinceladas, as formas ganharam destaque, até deformando, com o intuito de demonstrar as aflições e agonias humanas. O quadro que melhor representa este movimento,<sup>29</sup> O Grito, de Edvard Munch. De acordo com<sup>30</sup> Victor Andrade de Melo em seu artigo afirmou:

---

<sup>29</sup> Edvard Munch, *O grito* (1893). Dimensões: 91 cm x 73 cm. Galeria Nacional, Oslo.

<sup>30</sup> Victor Andrade de Melo. SCIELO. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n1/a17v17n1.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2014.

O rótulo “expressionista” refere-se a um conjunto de artistas, no norte europeu, reunidos, em linhas gerais, em torno da crença de que a produção deveria expressar plenamente suas sensações interiores: preconizavam um intenso engajamento sentimental e físico. Do ponto de vista formal, percebe-se uma distorção das formas e um exagero no uso de cores; quebra-se com a ideia da figura e caminha-se para a abstração. (SCIELO, 2011).

Portanto, o que se percebe é que o Expressionismo teve a preocupação em refletir sobre temas que atormentavam a alma humana. Inicia um processo de protesto, através da arte. Contudo, as obras produzidas já não estão tão próximas do que se esperavam nas academias, há certa deformação nas imagens, surgindo o Expressionismo Abstrato. Em contrapartida, o *Hiper-realismo* é o contrário do Expressionismo, pois este movimento requer perfeição até nos detalhes daquilo que retrata, a técnica é a perfeição que vai além de uma fotografia. As obras de Paul Cadden, hiper-realistas, merecem destaque.

Enfim, como o perfil de foco desta pesquisa está relacionado, de fato, à beleza e à estética, além das agressões em decorrência dos pré-requisitos que não atenderam a tais padrões do belo, as autoras Campello e Cruz fizeram a respectiva consideração sobre o ensino de artes: “Na defesa do ensino de artes, os arte-educadores o fundamentam em uma tendência cognitivista, descrevendo-o como um ramo de conhecimentos específicos e de fundamental importância para o desenvolvimento dos alunos”. (2010, p. 77). Dessa forma, tendo a arte como primordial no desenvolvimento dos alunos, a abordagem da Proposta Triangular, que foi baseada em teorias da Psicologia, fundamentadas por Piaget, Vigotsky, além do movimento “Reader Response”, elaborado por Ana Mae foi essencial para o processo ensino – aprendizagem dos alunos, pois foi um estudo visual crítico e executado de acordo com a vivência individual do discente.

Para Barbosa (apud CAMPELLO; CRUZ, 2010, p. 97):

(...), não se reduz a uma aprendizagem de “formulações sistemáticas e de teorias que produzem definições de arte e análises acerca de beleza e da natureza. [...] O que chamamos de educação estética [...] é principalmente a formação do apreciador de arte usando a terminologia e o sentido consumatório que Dewey dava à experiência apreciativa”.

Neste sentido, foi pertinente afirmar que: a proposta trabalhada não pode ser dissipada, isto é, teve que ser realizada por completo, as três etapas: *Produção Artística*, *Contextualização* e *Leitura*, onde os alunos foram levados a fazer a leitura da obra original, contextualizando-a no período em que foi produzida, além da contextualização do presente, ou seja, um estudo sincrônico e diacrônico (passado – presente). Além disso, o fazer artístico, a produção, o discente foi conduzido por suas próprias sensações. Estas atividades realizadas no decorrer de cada aula proporcionou aproximação do que estava oculto (sentimentos, por exemplo) e desconhecido (cultura). O aluno poderá até possuir sentimentos adversos a respeito das adversidades, mas, com certeza, obteve novos conhecimentos, novos olhares sobre o que criticava, não aceitava; com isso, criando novos valores.

### **3. REEDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE**

A arte acumula conhecimentos, pois para entendê-la faz-se necessário o uso de várias áreas do conhecimento como, por exemplo, para a produção desta pesquisa foram necessários os conhecimentos de Filosofia, História, Psicologia.

É importante ressaltar que a arte em geral lida com a sensibilidade ou sentidos. Sendo assim, segundo Zambony (apud VALERY, 1991, p. 145) afirmam: “a educação dos sentidos e da percepção amplia o nosso conhecimento de mundo, o que reforça a ideia de que a arte é uma forma de conhecimento que nos capacita a um entendimento mais complexo e, de certa forma, mais profundo das coisas”. No entanto, a arte específica que tratou esta pesquisa esteve relacionada a Artes Visuais que, sem dúvida, sensibilizam e educam os sentidos, utilizando, inicialmente, a visão como janela ou etapa inicial da sensibilidade a ser tocada, pois assim como a música tem como canal inicial de toque da sensibilidade, os ouvidos.

Contudo, a arte está ligada à razão e à sensibilidade, ao mundo sensível, das ideias, dessa forma, a arte estaria relacionada à intuição, mas não abandonaria a razão e, com isso, é perceptível que possuímos duas mentes: a racional e a emocional (intuitiva), dessa maneira, afirmou Goleman: “uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope”, pois elas pesam na vida do indivíduo, principalmente, quando há emoções distorcidas (preconceituosas).

Portanto, não é à toa que Read não simplesmente concordava com Platão, mas também era o seu seguidor. Ambos afirmavam: “a arte é à base da educação”, pois seria “a graça do

movimento e harmonia da vida” (OSINSKI, 2002, 90). Além disso, “Read tinha como meta a integração do conhecimento, viabilizada por meio da espinha dorsal chamada arte” (OSINSKI, 2002, p. 91), sendo assim, tornando o indivíduo em pessoas melhores. Read vai além da teoria de Platão, pois para ele, o objetivo geral da educação é:

o de encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence. Nesse aspecto, só a educação pela arte seria capaz de, proporcionado uma visão estética do mundo em que vivemos, contribuir para uma sociedade harmoniosa, de indivíduos equilibrados. (READ apud OSINSKI, 2002, pp. 94 – 95).

É plausível a visão de Read, concernentemente ao ensino de arte, isto é, uma educação baseada em arte, pois se ela tem esse poder de ajustar, educar os sentidos, seria justo acreditar que teria toda a responsabilidade: de tornar o ser mais tolerante e harmonioso no meio social. Um indivíduo que expressa o que sente através da arte, não há o que se temer dele, mas de se esperar grande potencial, talento artístico, inteligível e intelectual.

Segundo Gilberto Vitor<sup>31</sup>, de acordo com a inteligência emocional das escolas, na formação dos alunos seria necessário o seguinte: “(...) Identificar e promover talentos individuais. (...) Enfatizar a criatividade de cada aluno. (...)”. Há outros pontos que ele afirmou como necessários, porém, os destacados estão relacionados, exclusivamente ao Ensino de Arte.

Contudo, as necessidades apresentadas são dignas de escolas de Primeiro Mundo, porém essenciais. Além disso, por meio da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa imprescindível para trabalhar com as emoções que fogem aos padrões que não condizem à sociedade. Entretanto, todas essas habilidades são de propriedades individuais, ou seja, são pontos despertados de dentro para fora, requer à vontade individual do sujeito.

#### **4. OBRAS COMPARATIVAS NO COMBATE AO BULLYING**

---

<sup>31</sup> VITOR, Gilberto. *Emocional*. Disponível em: <http://www.din.uem.br/ia/emocional/>. Acesso em: 15 de março de 2014.

As obras utilizadas neste item serviram como comparação entre um movimento e outro, além de retratarem a expressividade ou não do corpo humano, foco de discussão desta pesquisa. Sendo que, para cada movimento, o artista utiliza ou utilizava o corpo humano nas suas obras que, por sua vez, seguiam os respectivos contextos: tempo, espaço, contexto econômico – político – social – cultural e, através deste emaranhado contextual que se explicaria a forma de expressão da obra, pois assim defende a Proposta Triangular, de Ana Mae Barbosa. Além disso, este item *Obras Comparativas no Combate ao Bullying*, não se tratou de um remédio como assim sugere, mas uma metodologia de como se trabalhar a disciplina *Arte* ou *Ensino Artístico*, focando na poética, Pintura, mostrando-nos diversidades artísticas que, aliás, automaticamente, novas formas de pensamentos, conhecimentos são formulados, conduzindo-nos a profilaxias de sentimentos de não aceitação àquilo que é diferente, e ao desrespeito ao outro. Segundo Ana Mae Barbosa<sup>32</sup> afirmou que Herbert Read quis dizer em seu livro, intitulado *Educação através da Arte* falava de Arte o seguinte:

Arte como um elemento humano agregador que, interpenetrando outras disciplinas, facilita a aprendizagem pela qualidade cognitiva dos gestos, do som, do movimento e da imagem (...) demonstra a Arte como estimuladora do conhecimento de outras disciplinas como História, a Matemática, o Português, o Inglês, etc. (BARBOSA, 2006, p. 41)

Portanto, a Arte sendo como um elemento agregador humano, além de interpenetrar outras disciplinas, de fato, as imagens utilizadas, com certeza, trazem no contexto, uma história, uma data, um idioma, conhecimentos, isto é, todas as informações estão relacionadas a uma área específica do conhecimento.

### **Imagem 5**

Autor: Victor Meirelles<sup>33</sup>, Primeira Missa no Brasil (1861). Dimensões: 2, 68 m x 3, 56 m. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

---

<sup>32</sup> BARBOSA, Ana Mae. VISUALIDADES. Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual – 2005 – FAV / UFG. Arte na educação: interterritorialidade, interdisciplinaridade e outros inter. pp. 39 – 69.

<sup>33</sup> Victor Meirelles (1832 – 1903). Nacionalidade brasileira, de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis. Foi pintor, desenhista e professor. Disponível em: <http://www.museuvictormeirelles.gov.br/bibliografia/>. Acesso em 09 de maio de 2014 as 17h22min., horário local, Porto Velho.





### Imagem 6

Autor: Belmiro de Almeida<sup>34</sup>, Arrufos (1887). Dimensões: 89 cm x 1, 16 m. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.



BELMIRO DE ALMEIDA (1858-1935): Arrufos, 1887.  
Óleo sobre tela, 89 x 116 cm.  
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

### Imagem 7

Autor: Félix Parra<sup>35</sup>, Episódio da conquista (1877), óleo sobre tela. Dimensões: 68 cm x 1,09 m. Museu Nacional de Arte, Cidade do México.

<sup>34</sup> Belmiro Barbosa de Almeida (1858 – 1935). Brasileiro, de Minas Gerais. Pintor, desenhista, caricaturista, escultor, professor e escultor.

Fonte:

[http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_IC/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbete=666&cd\\_idioma=28555](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=666&cd_idioma=28555). Acesso em 09 de maio de 2014 as 17h32 min, horário de Porto Velho.

<sup>35</sup> Félix Parra (1845 – 1919). Pintor mexicano acadêmico, com formação europeia, retratando temáticas relacionadas com a história mexicana.



### Imagem 8

Autor: Rugendas<sup>36</sup>, obra Roda de Capoeira (1835)  
Rugendas - Roda de capoeira, 1835



O que é bastante perceptível nas imagens 5 (cinco), 7 (sete) e 8 (oito) que retratam episódios, acontecimentos, parecendo-nos pertencer a um mesmo movimento, contudo, a imagem 6 (seis), também, parece-nos enganar, a pertencer ao mesmo estilo artístico. Entretanto, engana-nos, pois a imagem 5 (cinco) segue aos padrões acadêmicos, retratando uma nova cultura introduzida à cultura indígena. Os corpos dos colonizadores cobertos, totalmente diferentes dos hábitos indígenas, em que prezavam os seus corpos nus ou cobertos com folhas, penas.

A imagem 7 (sete), obra do mexicano Félix Parra retrata um acontecimento, uma conquista de guerra, porém é uma pintura realista, onde alcança aos padrões da arte realista da atualidade. Já a imagem 8 (oito), do artista Rugendas retrata um acontecimento, porém de forma diferente, um acontecimento de protesto, pois assim como ocorre na literatura, acontece o mesmo nas artes plásticas, especificamente na pintura, onde o artista romântico, apesar de

<sup>36</sup>Johann Moritz Rugendas (1802 – 1858), Augsburg, Alemanha. Pintor alemão, desenhista e gravador. Em 1821, com 18 anos de idade, chegou ao Brasil.

estar ligado ao academicismo; no entanto, a partir deste movimento há mudanças de pensamentos e o artista começa a enxergar as injustiças sociais, raciais, econômicas, dentre outras. Segundo Slenes<sup>37</sup> afirmou o seguinte sobre Rugendas:

Quando o artista começou a elaborar os quadros finais para as gravuras de seu livro em Paris, em 1826, ele já podia se considerado um pintor “romântico”; não mais queria levantar um “espelho” para o mundo, mas uma “lanterna” que pudesse iluminar o que havia em seu tempo de “mais real”. (Artigo, p. 273).

Entretanto, a imagem 6 (seis) foge, completamente, do movimento artístico romântico, pelo contrário, surge um movimento em oposição ao Romantismo, o Impressionismo, que parece-nos enganar ao estilo ligado, ainda, a academia. Apesar de Belmiro de Almeida seguir ao estilo acadêmico, ele inovou com novas cores de diferentes tonalidades, além da inovação no passar o pincel.

### Imagem 9

Autor: Edouard Manet<sup>38</sup>, The Luncheon on the Grass - Le Déjeuner sur l'herbe - O almoço na relva (1862 – 1963), óleo sobre tela. Dimensões: 208 cm x 264 cm, Museu d'Orsay, Paris – França.



<sup>37</sup> SLENES, Robert W. Revista 2. Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Disponível em: <http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%20%20-%20artigo%2020.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2014 as 19h43min; horário de Porto Velho – Rondônia.

<sup>38</sup> Edouard Manet (1832 – 1883), Paris. Manet pode ser considerado como o último representante da tradição e o primeiro entre os modernos na pintura francesa. Fontes: <http://educacao.uol.com.br/biografias/Edouard-Manet.jhtm/> / <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/1960>. Acessos em: 18 de maio de 2014 as 16h04 min.; horário local, Porto Velho – Rondônia.

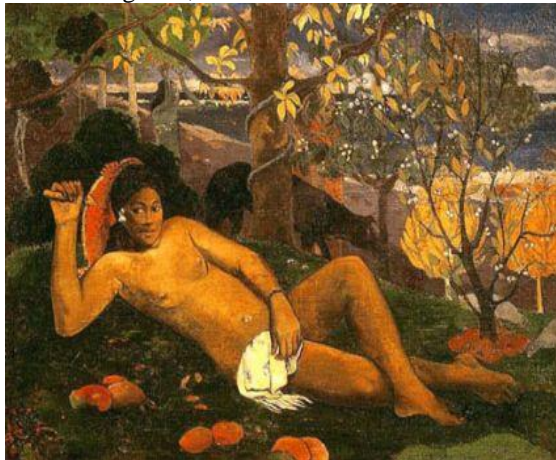
### Imagem 10

Autor: Van Gogh<sup>39</sup>, Os comedores de batata (1885), óleo sobre tela. Dimensões: 82 cm x 1,14 m. Museu Vincent van Gogh, Amsterdã



### Imagem 11

Autor: Paul Gauguin<sup>40</sup>, A mulher do rei – Te arii vahine (1896)



<sup>39</sup> Vincent van Gogh (1853 – 1890). Van Gogh é um pintor de origem holandesa. Pintou a sua primeira grande obra em 1885, Os comedores de batata. Disponível em: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/artistas/view/524> . Acesso em: 18 de maio de 2014 as 16h20 min, horário de Porto Velho – Rondônia.

<sup>40</sup> Paul Gauguin (1848 – 1903), França. Sua obra é marcada pela interação com habitantes de lugares sem contato com a civilização ocidental. Gauguin buscava captar em suas pinturas a essência do primitivo que não estivesse relacionado à sociedade industrial europeia que avançava a passos largos no período. Disponível em: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/artistas/view/703>. Acesso em: 18 de maio de 2014 as 17h01min, horário local, Porto Velho – RO.

### Imagem 12

Autor: Edvard Munch<sup>41</sup>, O grito (1893). Dimensões: 91 cm x 73 cm. Galeria Nacional, Oslo.



### Imagem 13

Autor: Portinari<sup>42</sup>, Retirantes (1944). Dimensões: 1,90 m x 1,80 m. Masp / Museu de Arte Moderna



---

<sup>41</sup> Edvard Munch (1863 – 1944). Pintor norueguês, um dos precursores do expressionismo alemão. A sua obra O grito é considerada a obra máxima e uma das mais importantes da história do expressionismo. Disponível em: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/artistas/view/616>. Acesso em: 18 de maio de 2014 as 18h14 min., horário de Porto Velho – Rondônia.

<sup>42</sup> Cândido Portinari (1903 – 1962). Considerado um dos artistas mais prestigiados do Brasil e foi o pintor brasileiro a alcançar maior projeção internacional. Disponível em: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/artistas/view/1114>. Acesso em: 18 de maio de 2014 as 17h29 min, horário local, Porto Velho – Rondônia.

### Imagem 14

Autor: Paul Cadden<sup>43</sup>, Still-from-film



### Imagem 15

Fotografia (2014) Taryn Brumfitt<sup>44</sup>



<sup>43</sup> Paul Cadden (1964). Origem escocesa, pois nasceu em Glasgow, Escócia. Considerado um artista hiper-realista, pois chegam a confundir com fotografias, enfim, um desenhista hiper-realista, utiliza nas produções de suas obras giz branco, grafite e carvão. Disponível em: <http://www.paulcadden.com/>. Acesso em: 18 de maio de 2014 as 17h47 min., horário de Porto Velho – RO.

<sup>44</sup> Taryn Brumfitt, australiana que ficou conhecida na internet neste mês de maio, depois que compartilhou as fotos do seu corpo e suas transformações, após gestação; o antes e o depois. Disponível em: <https://br.mulher.yahoo.com/m%C3%A3e-divulga-foto-do-pr%C3%B3prio-corpo-ap%C3%B3s-gravidez-e-ganha-f%C3%A3s-na-internet-211820099.html>. Acesso em: 17 de maio as 12h13 min, horário de Porto Velho – Rondônia.

As imagens de Manet, *O almoço na relva*, imagem nove e *Os comedores de batata*, de Van Gogh, imagem dez são imagens parecidas às obras modernas. A de Manet, Impressionista, já a de Van Gogh, traz-nos o Expressionismo, retratando um fato econômico da época. Segundo Nonell: “Edouard Manet foi um pintor revolucionário que escandalizou o público (...). Foi um precursor do impressionismo (...)”. (1972, p. série G, núm. 2) e de acordo com Gombrich: “Van Gogh, por sua parte, queria que a sua pintura expressasse o que ele sentia, e, se a distorção o ajudasse a realizar esse objetivo, utilizaria a distorção sem hesitar”. (2012, p. 548). Entretanto, nas obras de Gauguin, imagem onze, observa-se uma ruptura aos padrões da cor da pele retratada pela maioria dos artistas, retratou os nativos. “(...) Ele tentou penetrar no espírito dos nascidos na terra e ver as coisas do modo como eles as viam”. (GOMBRICH, 2012, p. 551).

As obras de Munch, *O grito*, imagem doze e imagem treze, *Retirantes*, de Cândido Portinari são obras, puramente, Expressionistas, revela-nos emoções e sofrimentos humanos. Munch, por sua vez, com a sua famosa obra, *O grito*, retrata um estado mental aterrorizante e Portinari, portanto, retratando as necessidades humanas: pobreza, fome, enfim, sofrimentos ocasionados por fatores econômicos – políticos e sociais.

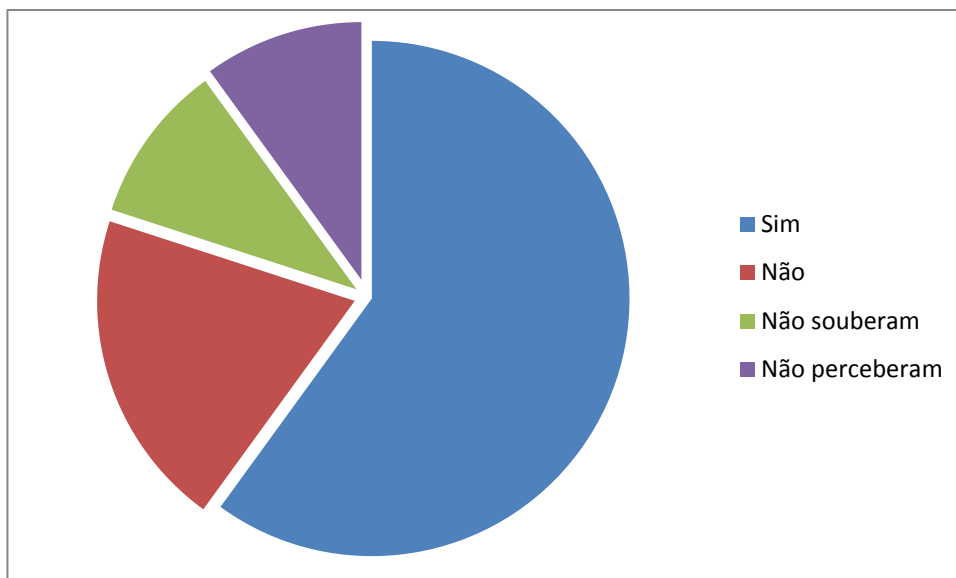
A obra de Cadden, imagem quatorze, retrata objetos e corpos como o são verdadeiramente, utilizando giz branco, grafite e carvão e, finalmente, a invenção do século XIX, a máquina fotográfica, porém mais sofisticada, com maior grau de tecnologia, retratando as transformações do corpo feminino; o antes e o depois de uma gestação.

## CAPÍTULO III

### 1. RESULTADO DA PESQUISA

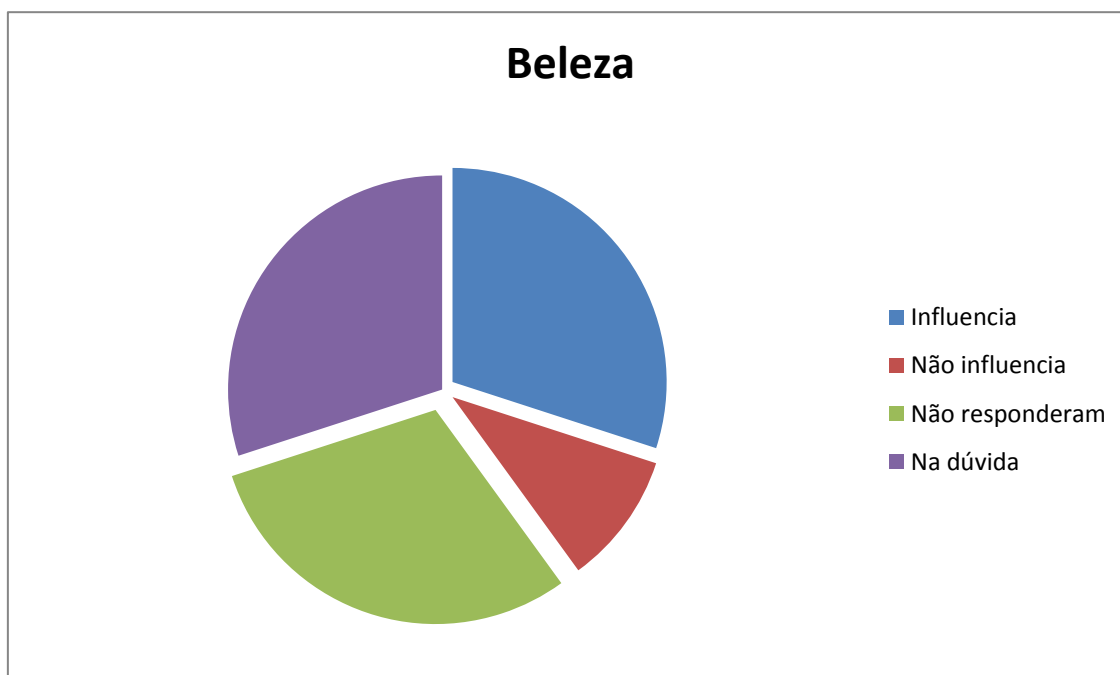
O resultado da pesquisa foi elaborado de acordo com as respostas dos questionários. Estes questionários não foram aplicados somente no âmbito escolar, mas à comunidade, isto é, foram além da instituição, por se tratar de um tema bastante polêmico e que os valores adquiridos dos alunos influenciam significativamente na sala de aula, pois a escola é o reflexo da sociedade e, se esta, por sua vez, possui valor discriminatório, resta-nos investigar para possivelmente mostrar as autoridades competentes e estas criem políticas públicas que

revertam à realidade apresentada. Conforme as respostas dos alunos e demais voluntários, a maioria, já sofreu bullying, por assumir os estereótipos que possuem e que fariam qualquer meio para atender a um padrão de beleza desejado como, por exemplo, inspirados nos artistas famosos.



Em suma, de acordo com os questionários, os resultados obtidos, assim como se observa no gráfico acima, a maioria dos entrevistados já foram vítimas da prática discriminatória, isto é, sofreram bullying. O percentual daqueles que não foram vítimas da prática foi superior, ou seja, representa a metade daqueles que não souberam responder e dos que nem sequer perceberam a agressão.

### Quanto à Beleza





As respostas quanto à beleza ficou assim: a mesma proporção da influência da beleza no bem-estar das pessoas foi a mesma daqueles que não souberam responder e dos que ficaram na dúvida. Em contrapartida, um pequeno percentual afirmou que há outros fatores que pesam mais que a beleza.

Esta pesquisa foi realizada no período de outubro de 2013 a maio de 2014, atendendo a uma clientela entre treze (13) a sessenta e cinco (65) anos de idade, além da obtenção de respostas dos dois gêneros: masculino e feminino. Estes questionários foram elaborados por meios eletrônicos e manuais.

Notou-se que tanto os homens como as mulheres têm preocupação, atualmente, com a aparência e que não só os indivíduos mais jovens que vão aos salões de beleza ou que cuidam da forma corporal – estética e que, de fato, as estrelas midiáticas influenciam nessas transformações de beleza e estética. Além disso, nota-se, também, que os homens estão se cuidando mais, frequentam na mesma proporção das mulheres os ambientes relacionados à beleza e à estética. Outro fator bastante nítido: os indivíduos começam a importa-se cada vez mais jovem por este assunto.

## 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa teve como eixo central, apresentar os resultados acerca do tema *Bullying*, ocasionado pela não aceitação do outro, do diferente, por não se enquadrar nos padrões de beleza padronizados pela sociedade, mídia, especificamente aos estereótipos do corpo humano (beleza e estética). Além disso, valorizar a Arte como uma disciplina essencial para a formação do cidadão. Esta é uma mera visão dos benefícios da arte na vida humana, essencial na vida do cidadão, porém, ela vai além desta formação, por se tratar de algo que influencia nos sentidos, mexe com alma humana, embora, há os que não acreditam nesta alma, espírito, contudo, de alguma forma, até estas pessoas, também, são tocadas.

Muitos lutaram para a introdução do Esporte na formação do cidadão como forma de resgate à marginalização. Com a Arte, não foi diferente. Portanto, constata-se que são elementos imprescindíveis para o intelecto, valorização de si e do outro, pois tanto o esporte como a arte mostra-nos os limites e capacidades individuais, contribuindo, dessa maneira, ao respeito e diversidade.

O paralelo focado entre Esporte e Arte teve a intenção de provar de que possuem vínculos, por apresentarem algumas características parecidas, porém, o Esporte mostra-nos os limites das funções corporais nas competições e que os atenienses valorizavam. Os escultores, principalmente, enfatizavam os corpos dos esportistas nas obras deles. O Esporte, sem dúvida, prova-nos as capacidades dos limites do corpo humano, além do pensamento rápido, enquanto a Arte prova-nos capacidades mais completas e sem exigência de força, enfim, são capacidades que exige raciocínio e emoção.

Portanto, o respeito por si e ao outro funciona como em um jogo, onde todos os membros são essências para a formação desse todo. Cada um assume uma função, independentemente, da raça ou estereótipo que apresenta. Há um respeito pela diversidade. As competências e funções são valorizadas e todos são importantes, pois é isto que a Arte tenta fazer, por isso, assume um papel fundamental na educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAÃO, Bernadette Siqueira. *A História da Filosofia*. Editora Nova Cultura – São Paulo, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo, 1991. In: CAMPELLO, Sheila Maria Conde Rocha; CRUZ, Teresinha Rosa. *Módulo 16: História da Arte-educação 2*. LGE Editora. Brasília, 2010.

BURNS, Edward Macnall. *História da Civilização Ocidental: Do homem das cavernas até a Bomba Atômica*. 2ª ed. 5ª impressão. Edição Norte-americana, 1966.

CAMPELLO, Sheila Maria Conde Rocha; CRUZ, Teresinha Rosa. *Módulo 16: História da Arte-educação 2*. LGE Editora. Brasília, 2010.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DIAS, Belidson. VISUALIDADES – Revista de Programa de Mestrado - FAV / UFG: *Acoitamentos: os locais da sexualidade e gênero na arte / educação contemporânea*, 2006. In: READ, Herbert. *Educação pela Arte*. 1982, Inglaterra.

FEIST, Hildegard. *Pequena viagem pelo mundo da Pintura*. Moderna, 2005, São Paulo.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional*. 1996, Nova York.

GOMBRICH, Ernst Hans Josef. *A História da Arte*. LCT, 2012, Rio de Janeiro.

HIRST, John. *Breve História da Europa*. Publicações Dom Quixote, editora do grupo Leya – Portugal, 2013.

JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. *Iniciação à História da Arte*. 2ª ed. Martins Fontes, 1996, São Paulo.

KIM, Douglas (tradução). *O Livro da Filosofia*. – São Paulo: Globo, 2011. *Título original: The philosophy book*.

NONELL, Bassegoda. *Atlas de História da Arte*. Ediciones Jover, S. A. 1ª Edição Portuguesa. 1972, Rio de Janeiro.

OSINSK, Dulce. *Arte, História e Ensino – uma trajetória*. Editora Cortez, 2ª ed. 2002, São Paulo. In: READ, Herbert. *Educação pela Arte*. 1982, Inglaterra. (p. 21).

QUEIROZ, Renato da Silva. *O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza*. Editora SENAC, 2000, São Paulo.

RORIZ, João Pedro. *Bullying – não quero ir pra escola*. Editora Paulinas, 2013, São Paulo.

ROSENFELD, Denis L. *Ética e Estética*. Revista Filosofia Política, Departamento de Filosofia, curso de Pós-Graduação em Filosofia. IFCH / UFGRS – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed. 2001. \_\_\_\_ ZAHAR, Jorge. *Ética e Estética*. Ed. 2001, Rio de Janeiro.

ZAMBONI, Sílvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. 3ª ed. 2006, São Paulo.

## ANEXOS

### PESQUISA

A Arte, através do uso das imagens, com pinturas ou desenhos proporcionará a compreensão de que beleza ou estética assim como o próprio mundo há diversidade, portanto, elas (beleza ou estética) não são unas, principalmente num país como o Brasil, pois o seu povo é formado por miscigenação de três raças: branco, negro e índio, dessa forma, belezas e estéticas diversificadas.

Vale ressaltar que, o tema a ser trabalhado (beleza e estética), ocasionando Bullying será abordado na pesquisa devido à inquietação em que foi gerada por ver, observar práticas discriminatórias no contexto escolar, entre outros ambientes, com isso, surgiu o interesse em saber o que as pessoas pensam; o que fariam para manterem a aparência de acordo com o que é implantada pela sociedade, mídia.

#### **Questionário referente à Beleza Humana**

- 1 Para você, atualmente, quais são os perfis que servem como padrão de beleza? Exemplifique.
- 2 Quais os critérios para estas escolhas?
- 3 Você acha que a mídia influenciou para esta seleção? Qual o percentual?
- 4 Quanto à estética, a aparência, principalmente, para o homem contemporâneo é essencial, pois uma pessoa com boa aparência é bem vista, além de aceita no mercado de trabalho. Sendo assim, até que ponto isso influencia no seu bem-estar?
- 5 No campo biológico, o homem é formado por três partes: cabeça, tronco e membros. No entanto, percebe-se que a cabeça é a parte que sofre constantemente com as transformações ocorridas, em curto prazo de tempo, isto é, os cabelos. Contudo, qual o seu percentual de transformações na cabeleira, enfim, frequenta constantemente os salões de beleza? Por quê?
- 6 Os cabelos das celebridades influenciam na busca pelas transformações ocorridas na cabeleira?
- 7 Quanto à estética corporal, para estar sempre com o corpo sarado, você faria alguma cirurgia plástica? Por quê?
- 8 Você já foi discriminado por não se enquadrar nos padrões de beleza ditados pela sociedade, mídia, por exemplo, a altura, o tipo de nariz e etc. ?

Em 9 de outubro de 2013 19:16, Rubens Vlaxio

<[rubens.juninhuu@gmail.com](mailto:rubens.juninhuu@gmail.com)> escreveu:

> boa noite, eis o questionário como prometido.

1. Para você, atualmente, quais são os perfis que servem como padrão de beleza? Exemplifique.

R = Para mim o padrão de beleza são os perfis apresentados nas capas de revista. Exemplo: Mariana Rios.

2. Quais os critérios para estas escolhas?

R= simplesmente preferência.

3. Você acha que a mídia influenciou para esta seleção? Qual o percentual?

R= com certeza, 70%.

4. Quanto à estética, a aparência, principalmente, para o homem contemporâneo é essencial, pois uma pessoa com boa aparência é bem vista, além de aceita no mercado de trabalho. Sendo assim, até que ponto isso influencia no seu bem-estar?

**R= na verdade não influencia em nada ao meu bem estar pois este depende de outras variáveis que não esta.**

5. No campo biológico, o homem é formado por três partes: cabeça, tronco e membros. No entanto, percebe-se que é na cabeça a parte que sofre frequentemente com as transformações ocorridas, em curto prazo de tempo, isto é, os cabelos. Contudo, qual o seu percentual de transformações na cabeleira, enfim, frequenta constantemente os salões de beleza? Por que?

**R= eu não necessito de frequentar um cabeleireiro por saber como cuidar de meus cabelos.**

6. Os cabelos das celebridades influenciam na busca pelas transformações ocorridas na cabeleira?

**R= talvez, acredito que influenciem mais os adolescentes.**

7. Quanto à estética corporal, para estar sempre com o corpo sarado, você faria alguma cirurgia plástica? Por quê?

**R= Jamais, pois acredito na minha capacidade de fazer qualquer coisa, inclusive mudar meu corpo.**

8. Você já foi discriminado por não se enquadrar nos padrões de beleza ditados pela sociedade, mídia, por exemplo, a altura, o tipo do nariz e etc?

**R= olha de ser já fui, contudo mostrei bons motivos para que me achassem atraente da forma que sou.**

---

• 10 de outubro de 2013

#### Malu Costa

Ai, vai a resposta:



10/10/2013 22:54

#### Malu Costa

1. Para você, atualmente, quais são os perfis que servem como padrão de beleza? Exemplifique. R. Atualmente não só para mim, mas para todos os padrão de beleza é ser esquelética, branca e loura de olhos azuis.

2. Quais os critérios para estas escolhas? R. Depende de quem escolhe, porque pra mim não é meu padrão de beleza. 3. Você acha que a mídia influenciou para esta seleção? Qual o percentual? R. Sim, a mídia cria o padrão que ele quer, quanto ao percentual não tenho conhecimento.

4. Quanto à estética, a aparência, principalmente, para o homem contemporâneo é essencial, pois uma pessoa com boa aparência é bem vista, além de aceita no mercado de trabalho. Sendo assim, até que ponto isso influencia no seu bem-estar? R. Quanto aparência para o homem em geral

contemporâneo e fundamental, se criou um padrão de beleza, que só quem é belo tem um bom lugar no mercado de trabalho, a gente ler isto nos anúncios de emprego, pedindo boa aparência. Influência que quem não é belo não tem um lugar no mercado de trabalho. Mas isto está mudando, veja o Ministro Joaquim Barbosa, foi eleito pela sua inteligência e integridade, então há um contraponto aí.

5. No campo biológico, o homem é formado por três partes: cabeça, tronco e membros. No entanto, percebe-se que é na cabeça a parte que sofre freqüentemente com as transformações ocorridas, em curto prazo de tempo, isto é, os cabelos. Contudo, qual o seu percentual de transformações na cabeleira, enfim, freqüenta constantemente os salões de beleza? Por quê? R. O homem fica careca aos 35 ou 40 anos, logo fica calvo, mas logo ele busca alternativas, as mulheres buscam um cabelo perfeitos nos salões de belezas, gastam fortunas para ter uma cabeleireira de padrões de artistas.

6. Os cabelos das celebridades influenciam na busca pelas transformações ocorridas na cabeleira? R. Sim, acabei de escrever, buscamos os cabelos iguais ou perfeitos.

7. Quanto à estética corporal, para estar sempre com o corpo sarado, você faria alguma cirurgia plástica? Por quê? R. Para estética corporal e beleza não, faço se for para melhorar a saúde.

8. Você já foi discriminado por não se enquadrar nos padrões de beleza ditados pela sociedade, mídia, por exemplo, a altura, o tipo do nariz e etc. R. Já fui discriminado pela altura, mas nada que me prejudica-se, porque sempre procurei superar algum que aparecer, mas foi pelos amigos, não na profissão.



11/10/2013 00:39

**Ana Ygens**

Obrigada, Maria Luiza

> Em Terça-feira, 8 de Outubro de 2013 17:53, Suzana Escobar

> <[suzanae27@gmail.com](mailto:suzanae27@gmail.com)> escreveu:

> 1. Para você, atualmente, quais são os perfis que servem como padrão de  
> beleza?

> Para mim beleza é a harmonia, é um conjunto, e a beleza é relativa. Depende  
> do ponto de vista, valores pessoais. É um conceito subjetivo. O belo pode  
> estar nos brancos, negros e índios, pois acredito que o belo não seja apenas  
> aparência, e sim o conteúdo das pessoas.

> Exemplifique. É um conjunto de valores.

> 2. Quais os critérios para estas escolhas?

> Valores pessoais.



>

> 3. Você acha que a mídia influenciou para esta seleção? Qual o percentual?

> Na minha escolha não, pois acredito que o belo não seja apenas aparência, e sim o conteúdo das pessoas.

>

> 4. Quanto à estética, a aparência, principalmente, para o homem

> contemporâneo é essencial, pois uma pessoa com boa aparência é bem vista, além de aceita no mercado de trabalho. Sendo assim, até que ponto isso

> influencia no seu bem-estar?

> Continuo dizendo que a beleza é relativa. O mundo está cheio de “modelos”,

> desde o início dos tempos, as sociedades impõem determinadas convenções e

> cabe aos indivíduos acatar ou não estes padrões.

>

> 5. No campo biológico, o homem é formado por três partes: cabeça, tronco

> e membros. No entanto, percebe-se que é na cabeça a parte que sofre

> frequentemente com as transformações ocorridas, em curto prazo de tempo,

> isto é, os cabelos. Contudo, qual o seu percentual de transformações na

> cabeleira, enfim, frequenta constantemente os salões de beleza? Por que?

>

> O mundo está cheio de “modelos”, desde o início dos tempos, as sociedades

> impõem determinadas convenções e cabe aos indivíduos acatar ou não estes

> padrões.

>

>

> 6. Os cabelos das celebridades influenciam na busca pelas transformações

> ocorridas na cabeleira?

>

> Acredito que para algumas pessoas sim. Mas não para todos.

>

>

> 7. Quanto à estética corporal, para estar sempre com o corpo sarado, você

> faria alguma cirurgia plástica? Por quê?

> O mundo está cheio de “modelos”, desde o início dos tempos, as sociedades

> impõem determinadas convenções e cabe aos indivíduos acatar ou não estes

> padrões.

>

> 8. Você já foi discriminado por não se enquadrar nos padrões de beleza

> ditados pela sociedade, mídia, por exemplo, a altura, o tipo do nariz e etc.

- > Se fui, não percebi. Pois para mim o mais importante são os valores
- > pessoais.

## PESQUISA

A Arte, através do uso das imagens, com pinturas ou desenhos proporcionará a compreensão de que beleza ou estética assim como o próprio mundo há diversidade, portanto, elas (beleza ou estética) não são unas, principalmente num país como o Brasil, pois o seu povo é formado por miscigenação de três raças: branco, negro e índio, dessa forma, belezas e estéticas diversificadas.

Vale ressaltar que o tema a ser trabalhado (beleza e estética), ocasionando Bullying será abordado na pesquisa devido à inquietação em que foi gerada por ver, observar práticas discriminatórias no contexto escolar, entre outros ambientes, com isso, surgiu o interesse em saber o que as pessoas pensam; o que fariam para manterem a aparência de acordo com o que é implantada pela sociedade, mídia.

### Questionário referente à Beleza Humana

1. Para você, atualmente, quais são os perfis que servem como padrão de beleza? Exemplifique.

Mulheres com o corpo esculpado, trabalhado nas academias (definição, m<sup>o</sup> musculoso).

2. Quais os critérios para estas escolhas?

Boa apresentação, mas não de maneira vulgar; bem-estar e saúde.

3. Você acha que a mídia influenciou para esta seleção? Qual o percentual?

Sim, porque só mostram mulheres bonitas e com corpos bonitos.

4. Quanto à estética, a aparência, principalmente, para o homem contemporâneo é essencial, pois uma pessoa com boa aparência é bem vista, além de aceita no mercado de trabalho. Sendo assim, até que ponto isso influencia no seu bem-estar?

Não muito, mas hoje, no máximo, frequo academia para conseguir massa muscular.

5. No campo biológico, o homem é formado por três partes: cabeça, tronco e membros. No entanto, percebe-se que a cabeça é a parte que sofre constantemente com as transformações ocorridas, em curto prazo de tempo, isto é, os cabelos. Contudo, qual o seu percentual de transformações na cabeleira, enfim, frequenta constantemente os salões de beleza? Por quê?

Não, porque como meu cabelo é ondulado, eu meinho pouco para sair o nó; só vou no salão quando tenho algum evento importante.

6. Os cabelos das celebridades influenciam na busca pelas transformações ocorridas na cabeleira?

Sim, os cabelos das celebridades estão sempre bonitos e com cores que valorizam o rosto.

7. Quanto à estética corporal, para estar sempre com o corpo sarado, você faria alguma cirurgia plástica? Por quê?

Sim. Faria implante de silicone nos seios para ficar mais bonito.

8. Você já foi discriminado por não se enquadrar nos padrões de beleza ditados pela sociedade, mídia, por exemplo, a altura, o tipo do nariz e etc.

Sim, por ser magro demais.

## PESQUISA

A Arte, através do uso das imagens, com pinturas ou desenhos proporcionará a compreensão de que beleza ou estética assim como o próprio mundo há diversidade, portanto, elas (beleza ou estética) não são unas, principalmente num país como o Brasil, pois o seu povo é formado por miscigenação de três raças: branco, negro e índio, dessa forma, belezas e estéticas diversificadas.

Vale ressaltar que o tema a ser trabalhado (beleza e estética), ocasionando *Bullying* será abordado na pesquisa devido à inquietação em que foi gerada por ver, observar práticas discriminatórias no contexto escolar, entre outros ambientes, com isso, surgiu o interesse em saber o que as pessoas pensam; o que fariam para manterem a aparência de acordo com o que é implantada pela sociedade, mídia.

### Questionário referente à Beleza Humana

1. Para você, atualmente, quais são os perfis que servem como padrão de beleza? Exemplifique.

R- Para mim, estando limpo, cheiroso, cortadinho, qualquer que seja o corte ou a cor, o mais importante é a pessoa estar de bem consigo mesma.

2. Quais os critérios para estas escolhas?

R- qualquer que seja o tipo de cabelo ou a cor, esteja combinando com a pessoa.

3. Você acha que a mídia influenciou para esta seleção? Qual o percentual?

R- não. É a minha opinião, o meu ponto de vista.

4. Quanto à estética, a aparência, principalmente, para o homem contemporâneo é essencial, pois uma pessoa com boa aparência é bem vista, além de aceita no mercado de trabalho. Sendo assim, até que ponto isso influencia no seu bem-estar?

R- Influencia no seu auto-estima, no seu humor na alegria, e na felicidade, porque uma pessoa com auto-estima elevada tudo fica mais fácil.

5. No campo biológico, o homem é formado por três partes: cabeça, tronco e membros. No entanto, percebe-se que a ~~parte~~ que a cabeça sofre constantemente com as transformações ocorridas, em curto prazo de tempo, isto é, os cabelos como, por exemplo, com alisamentos, tingimentos, etc. Contudo, qual o seu percentual de transformações na cabeleira, enfim, frequenta constantemente os salões de beleza? Por quê?

R - o meu percentual de ida ao salão, por eu ter cabelo curto e tingido, é + ou - de 7 a 8 vezes ao ano, e pinto em casa, eu mesma, todos os meses, porque não sou muito de salão.

6. Os cabelos das celebridades influenciam na busca pelas transformações ocorridas na cabeleira?

R - as vezes

7. Quanto à estética corporal, para estar sempre com o corpo sarado, você faria alguma cirurgia plástica? Por quê?

R - talvez, não ligo muito pra essas coisas. acho importante é estar em saúde.

8. Você já foi discriminado por não se enquadrar nos padrões de beleza ditados pela sociedade, mídia, por exemplo, a altura, o tipo do nariz e etc.

R - Sim, quando criança, mas depois de adulta não, por sinal sou muito elogiada.

## PESQUISA

A Arte, através do uso das imagens, com pinturas ou desenhos proporcionará a compreensão de que beleza ou estética assim como o próprio mundo há diversidade, portanto, elas (beleza ou estética) não são unas, principalmente num país como o Brasil, pois o seu povo é formado por miscigenação de três raças: branco, negro e índio, dessa forma, belezas e estéticas diversificadas.

Vale ressaltar que o tema a ser trabalhado (beleza e estética), ocasionando Bullying será abordado na pesquisa devido à inquietação em que foi gerada por ver, observar práticas discriminatórias no contexto escolar, entre outros ambientes, com isso, surgiu o interesse em saber o que as pessoas pensam; o que fariam para manterem a aparência de acordo com o que é implantada pela sociedade, mídia.

### Questionário referente à Beleza Humana

1. Para você, atualmente, quais são os perfis que servem como padrão de beleza? Exemplifique.

*O respeito a humildade e o amor ao Próximo*

2. Quais os critérios para estas escolhas?

*Melhor Perfeição*

3. Você acha que a mídia influenciou para esta seleção? Qual o percentual?

*Sim*

4. Quanto à estética, a aparência, principalmente, para o homem contemporâneo é essencial, pois uma pessoa com boa aparência é bem vista, além de aceita no mercado de trabalho. Sendo assim, até que ponto isso influencia no seu bem-estar?

*Muitas vezes sim. Porque a beleza verdadeira é a que vem de dentro e afuera não me influencia nada*

5. No campo biológico, o homem é formado por três partes: cabeça, tronco e membros. No entanto, percebe-se que a parte que mais sofre com as transformações ocorridas em curto prazo de tempo como, por exemplo, alisamentos, tingimentos, etc. Contudo, qual o seu percentual de transformações na cabeleira, enfim, frequenta constantemente os salões de beleza? Por quê?

*não, só uma vez no mês. Por que é a cabeça*

6. Os cabelos das celebridades influenciam na busca pelas transformações ocorridas na cabeleira?

*Sim*

7. Quanto à estética corporal, para estar sempre com o corpo sarado, você faria alguma cirurgia plástica? Por quê?

*não. Porque eu não acho isso correto*

8. Você já foi discriminado por não se enquadrar nos padrões de beleza ditados pela sociedade, mídia, por exemplo, a altura, o tipo do nariz e etc.

*não*



## PESQUISA

A Arte, através do uso das imagens, com pinturas ou desenhos proporcionará a compreensão de que beleza ou estética assim como o próprio mundo há diversidade, portanto, elas (beleza ou estética) não são unas, principalmente num país como o Brasil, pois o seu povo é formado por miscigenação de três raças: branco, negro e índio, dessa forma, belezas e estéticas diversificadas.

Vale ressaltar que o tema a ser trabalhado (beleza e estética), ocasionando Bullying será abordado na pesquisa devido à inquietação em que foi gerada por ver, observar práticas discriminatórias no contexto escolar, entre outros ambientes, com isso, surgiu o interesse em saber o que as pessoas pensam; o que fariam para manterem a aparência de acordo com o que é implantada pela sociedade, mídia.

### Questionário referente à Beleza Humana

1. Para voce, atualmente, quais são os perfis que servem como padrão de beleza? Exemplifique.

*Cláudia Leite, Ana Paula Arósio, Eliana e Xuxa*

2. Quais os critérios para estas escolhas?

*São mulheres belíssimas, elegantes e bem sucedidas. Ademais, estão sempre nos programas televisivos.*

3. Você acha que a mídia influenciou para esta seleção? Qual o percentual?

*Sem dúvida, estas pessoas estão sempre em voga nos programas de televisão. 95%.*

4. Quanto à estética, a aparência, principalmente, para o homem contemporâneo é essencial, pois uma pessoa com boa aparência é bem vista, além de aceita no mercado de trabalho. Sendo assim, até que ponto isso influencia no seu bem-estar?

*Creio que a beleza física é fundamental em todos os aspectos de nossa vida. Enfim, se alguém diz que gosta do feio este alguém é um hipócrita.*

5. No campo biológico, o homem é formado por três partes: cabeça, tronco e membros. No entanto, percebe-se que a cabeça é a parte que sofre constantemente com as transformações ocorridas, em curto prazo de tempo, isto é, os cabelos. Contudo, qual o seu percentual de transformações na cabeleira, enfim, frequenta constantemente os salões de beleza? Por quê?

Sim, tenho cabelos encaracolados e isto me encomoda muito. Além disso, não gosto da cor do meu cabelo. Então, faço escova e coloração regularmente.

6. Os cabelos das celebridades influenciam na busca pelas transformações ocorridas na cabeleira?

Sim, buscamos modelos de tons e cortes nestas celebridades, já que, elas estão sempre atualizadas procuramos imitá-las.

7. Quanto à estética corporal, para estar sempre com o corpo sarado, você faria alguma cirurgia plástica? Por quê?

Sim, como disse anteriormente, a beleza é fundamental.

8. Você já foi discriminado por não se enquadrar nos padrões de beleza ditados pela sociedade, mídia, por exemplo, a altura, o tipo do nariz e etc.

Sim, quando usava cabelos cacheados alguns colegas me apelidaram de leozinho. Isto me deixava arrepiada.

## PESQUISA

A Arte, através do uso das imagens, com pinturas ou desenhos proporcionará a compreensão de que beleza ou estética assim como o próprio mundo há diversidade, portanto, elas (beleza ou estética) não são unas, principalmente num país como o Brasil, pois o seu povo é formado por miscigenação de três raças: branco, negro e índio, dessa forma, belezas e estéticas diversificadas.

Vale ressaltar que o tema a ser trabalhado (beleza e estética), ocasionando Bullying será abordado na pesquisa devido à inquietação em que foi gerada por ver, observar práticas discriminatórias no contexto escolar, entre outros ambientes, com isso, surgiu o interesse em saber o que as pessoas pensam; o que fariam para manterem a aparência de acordo com o que é implantada pela sociedade, mídia.

### Questionário referente à Beleza Humana

1. Para você, atualmente, quais são os perfis que servem como padrão de beleza? Exemplifique.

*Pessoa magra, alta, cabelos longos (ou não), qualquer raça, entre outras características.*

2. Quais os critérios para estas escolhas?

*Para mim, isso se encaixa nos padrões de beleza.*

3. Você acha que a mídia influenciou para esta seleção? Qual o percentual?

*Penso que não.*

4. Quanto à estética, a aparência, principalmente, para o homem contemporâneo é essencial, pois uma pessoa com boa aparência é bem vista, além de aceita no mercado de trabalho. Sendo assim, até que ponto isso influencia no seu bem-estar?

*Acredito que não muito.*

5. No campo biológico, o homem é formado por três partes: cabeça, tronco e membros. No entanto, percebe-se que a cabeça é a parte que sofre constantemente com as transformações ocorridas, em curto prazo de tempo, isto é, os cabelos. Contudo, qual o seu percentual de transformações na cabeleira, enfim, frequenta constantemente os salões de beleza? Por quê?

Frequento uma vez a cada mês ou dois meses. As transformações são (se) digo, sempre as mesmas (sempre o mesmo corte).

6. Os cabelos das celebridades influenciam na busca pelas transformações ocorridas na cabeleira?

Não mesmo.

7. Quanto à estética corporal, para estar sempre com o corpo sarado, você faria alguma cirurgia plástica? Por quê?

Não. Além de ser arriscado à saúde, acredito que um pouquinho de exercícios resolveria.

8. Você já foi discriminado por não se enquadrar nos padrões de beleza ditados pela sociedade, mídia, por exemplo, a altura, o tipo do nariz e etc.?

Não.

## PESQUISA

A Arte, através do uso das imagens, com pinturas ou desenhos proporcionará a compreensão de que beleza ou estética assim como o próprio mundo há diversidade, portanto, elas (beleza ou estética) não são unas, principalmente num país como o Brasil, pois o seu povo é formado por miscigenação de três raças: branco, negro e índio, dessa forma, belezas e estéticas diversificadas.

Vale ressaltar que o tema a ser trabalhado (beleza e estética), ocasionando Bullying será abordado na pesquisa devido à inquietação em que foi gerada por ver, observar práticas discriminatórias no contexto escolar, entre outros ambientes, com isso, surgiu o interesse em saber o que as pessoas pensam; o que fariam para manterem a aparência de acordo com o que é implantada pela sociedade, mídia.

### Questionário referente à Beleza Humana

1. Para você, atualmente, quais são os perfis que servem como padrão de beleza? Exemplifique.

*Os padrões que aparecem dos atores e atrizes da televisão.*

2. Quais os critérios para estas escolhas?

3. Você acha que a mídia influenciou para esta seleção? Qual o percentual?

*Sim, influenciou e ainda influencia muito.  
100%*

4. Quanto à estética, a aparência, principalmente, para o homem contemporâneo é essencial, pois uma pessoa com boa aparência é bem vista, além de aceita no mercado de trabalho. Sendo assim, até que ponto isso influencia no seu bem-estar?

*Acho que muitas pessoas fazem de tudo para se enquadrar nos padrões de beleza impostos pela sociedade e eu acho isso meio que um absurdo.*

5. No campo biológico, o homem é formado por três partes: cabeça, tronco e membros. No entanto, percebe-se que a cabeça é a parte que sofre constantemente com as transformações ocorridas, em curto prazo de tempo, isto é, os cabelos. Contudo, qual o seu percentual de transformações na cabeleira, enfim, frequenta constantemente os salões de beleza? Por quê?

*Não, pois não tenho dinheiro e não sou imbecila ir salão.*

6. Os cabelos das celebridades influenciam na busca pelas transformações ocorridas na cabeleira?

*Sim, constantemente. Pois os cabelos que as pessoas vêem e acharem bonitos elas vão tentar copia-las.*

7. Quanto à estética corporal, para estar sempre com o corpo sarado, você faria alguma cirurgia plástica? Por quê?

*Não, apenas malhari mais e agradeceria a Deus pelo corpo que me deu.*

8. Você já foi discriminado por não se enquadrar nos padrões de beleza ditados pela sociedade, mídia, por exemplo, a altura, o tipo do nariz e etc.

*Sim, sempre.*